**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**
**DOUTORADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**SANDRA MARIA BOTELHO PINHEIRO**

# DETERMINAÇÃO DA PREVALÊNCIA E VARIABILIDADE GENÉTICA DE *Entamoeba histolytica* e *Entamoeba dispar* EM HABITANTES DE PERNAMBUCO

**RECIFE**
**2003**

SANDRA MARIA BOTELHO PINHEIRO

# DETERMINAÇÃO DA PREVALÊNCIA E VARIABILIDADE GENÉTICA DE *Entamoeba histolytica* e *Entamoeba dispar* EM HABITANTES DE PERNAMBUCO

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas, área de concentração em Biotecnologia.

**Orientador: Prof. Dr. Luiz Bezerra de Carvalho Júnior**

**Co-orientadora: Profa. Dra. Maria Raquel Moura Coimbra**

# DETERMINAÇÃO DA PREVALÊNCIA E VARIABILIDADE GENÉTICA DE *Entamoeba histolytica* e *Entamoeba dispar* EM HABITANTES DE PERNAMBUCO

**SANDRA MARIA BOTELHO PINHEIRO**

## COMISSÃO EXAMINADORA

**Membros Titulares**

---

**Prof. Dr. Luiz Bezerra de Carvalho Júnior**
Departamento de Bioquímica; LIKA- UFPE

---

**Profa. Dra. Maria Raquel Moura Coimbra**
Departamento de Pesca; UFRPE

---

**Prof. Dr. Marcos Antônio de Moraes Júnior**
Departamento de Genética; LIKA-UFPE

---

**Profa. Dra. Vera Magalhães da Silveira**
Departamento de Medicina Tropical / UFPE

---

**Profa. Dra. Heloisa Ramos Lacerda de Melo**
Departamento de Medicina Clínica / UFPE

**Membro Suplente**

---

**Prof. Dr. José Luíz de Lima Filho**
Departamento de Bioquímica; LIKA-UFPE

**Ao meu marido, Denilson Mariano, e aos nossos filhos, Daniel e Davi, companheiros em todos os momentos.**

**À minha mãe, Tarcília Pinheiro, e aos meus amáveis irmãos.**

**Dedico este trabalho.**

# SUMÁRIO

**AGRADECIMENTOS** .................... i
**RESUMO** .................... iv
**ABSTRACT** .................... vi
**INTRODUÇÃO** .................... 1
**JUSTIFICATIVA** .................... 13
**OBJETIVOS** .................... 15
**REFERÊNCIAS** .................... 16
**CAPÍTULO I** .................... 29
Prevalence of *Entamoeba histolytica* and *Entamoeba dispar* by using PCR in Pernambuco State, Northeast Brazil .................... 30
**CAPÍTULO II** .................... 48
Absence of *Entamoeba histolytica* in immunocompromised patients of Recife, Brazil....... 49
**CAPÍTULO III** .................... 54
Genetic characterization of *Entamoeba dispar* isolates in Northeast Brazil .................... 55
**CONCLUSÕES GERAIS** .................... 71
**ANEXOS** .................... 72

# AGRADECIMENTOS


- A Deus, o primeiro e maior cientista, que me fez crer em Sua Pessoa e em Suas Palavras "... o homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada." Evangelho de João 3:27;

- Ao Prof. Dr. Luiz Bezerra de Carvalho Júnior, pela orientação, pela oportunidade de iniciar e prosseguir nas minhas realizações acadêmicas, pela amizade e otimismo presentes em todas as etapas de realização deste trabalho;

- À Profa. Dra. Maria Raquel Moura Coimbra, como co-orientadora, pela dedicação, amizade e valiosa orientação na realização e conclusão deste trabalho;

- Ao Prof. Dr. Marcos Antônio de Moraes Júnior, por ter me recebido em seu laboratório e pelas contribuições durante a realização desta Tese;

- À Coordenadora do Curso de Doutorado em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Profa. Dra. Luana Cassandra B. B. Coelho, pela dedicação na condução do curso e às secretárias, Adenilda, Liane e Jaci, pelo apoio constante;

- Ao Prof. Dr. José Luiz de Lima Filho, Diretor do Laboratório de Imunologia Keizo Asami (LIKA-UFPE), pelo incentivo e apoio nesta instituição;

- À Profa. Dra. Maria Elizabeth Chaves Cavalcante, que faz parte da minha história acadêmica, pelo carinho e amizade;

- Ao Rogério Freire Maciel, estagiário, aluno do curso de Ciências Biológicas, UFPE, pela dedicação e colaboração durante a realização deste trabalho;

- Aos meus colegas professores da disciplina de Parasitologia do Departamento de Medicina Tropical, pela amizade e incentivo na obtenção deste título;

- À Profa. Ivanize da Silva Aca, ao Prof. João Inácio Irmão, e à Biomédica Márcia Pascoal, pela ajuda na realização deste trabalho;

- Ao Dr. Tsutomu Takeuchi e ao Dr. Seiki Kobayshi, pela doação dos DNAs controles e os *primers* utilizados neste trabalho e pelas sugestões durante a realização do mesmo;

- À Dra. Rosa Maria Carneiro, por possibilitar a obtenção das amostras e informações dos habitantes de Macaparana, utilizados neste trabalho;

- À Dilma Oliveira Santos, Diretora da Instituição Lar Fabiano de Cristo (Várzea), por viabilizar a obtenção das amostras dos escolares, analisadas neste trabalho;

- À Dra. Bereneuza Brasileiro, pela amizade, ajuda e sugestões em diversos momentos na realização deste trabalho;

- Aos professores do Departamento de Bioquímica, pela amizade e contribuição na minha formação profissional, em especial à Profa. Dra. Maria da Paz Carvalho da Silva, pelo incentivo e carinho;

- Aos meus colegas de turma do Curso de Doutorado, e aos do Setor de Biologia Molecular do LIKA, UFPE, pela agradável convivência e companheirismo;

- Aos amigos Álvaro e Roseana Jordão, Mônica Camelo, Dennys Leandro e Grayce Hellen, pela amizade e apoio principalmente no final desta longa caminhada.

- A todos os meus amigos e irmãos na fé pelo incentivo e apoio durante a realização deste trabalho;

- Ao CNPq /CTPETRO (projeto 463655/001), FACEPE (projeto 23-CBIO-08/00-01/01-6) e Japan International Cooperation Agency (JICA) que apoiaram financeiramente este trabalho.

# RESUMO

Vários relatos da literatura revelam ser a prevalência de *Entamoeba dispar* maior do que *Entamoeba histolytica* nos indivíduos que vivem no Nordeste brasileiro, a partir de estudos utilizando Enzyme Linked Immnosorbent Assay (ELISA), imunodifusão em gel e zimodemos. Este trabalho consistiu em determinar a prevalência dessas formas de amebas mediante o uso de detecção imunocoprológica de antígeno específico para *E. histolytica* e Reaction Chain Polimerase (PCR) do DNA genômico extraído de trofozoitos cultivados de amostras de fezes. A presença de amebas tetranucleadas foi investigada em 1437 amostras de fezes de indivíduos vivendo em Macaparana, cidade da zona da mata norte de Pernambuco; em 346 amostras de escolares com idades de 3 a 14 anos morando em uma favela do Recife e em 109 amostras de imunodeprimidos (104 HIV positivos e 05 transplantados) atendidos no Hospital das Clínicas da UFPE (2002 e 2003). Dessas amostras, 59 (4.1%) e 45 (13%) foram positivas para aquelas coletadas das populações de Macaparana e das crianças do Recife, respectivamente, enquanto que nenhuma foi positiva para as obtidas dos imunodeprimidos. Todas as amostras foram negativas para a presença de adesina galactose específica de *E. histolytica*, inclusive as amostras dos pacientes imunosuprimidos. As amostras com amebas tetranucleadas cultivadas em meio de Robinson foram positivas para trofozoítos em 31 daquelas coletadas das populações de Macaparana e 21 das de Recife. A partir da amplificação por PCR de seqüências espécie-específicas de DNA genômico, extraído desses trofozoítos, foi possível identificar *E. dispar* em 23 e 19 amostras dos habitantes de Macaparana e das crianças do Recife, respectivamente, enquanto que nenhuma amplificação foi observada para *E. histolytica*. As demais amostras (08 e 02 para

Macaparana e Recife, respectivamente) foram negativas para ambas as espécies. Estes resultados corroboram aqueles previamente descritos que mostravam a prevalência de *E. dispar* (ameba não patogênica) nestas populações. Ademais, validam o emprego do kit imunocoprológico como alternativa a PCR na identificação de *E. dispar* e *E. histolytica*. Finalmente, o polimorfismo genético das cepas de *E. dispar* das amostras coletadas da população de Macaparana e de crianças do Recife foi investigado com o uso de marcadores moleculares específicos para *E. dispar*, Dsp1/Dsp2 e Dsp5/Dsp6. Das 42 amostras analisadas, 39 amplificaram os loci 1-2 e 5-6. O dendrograma resultante desta análise revelou uma alta variabilidade entre os isolados para esta região. Entretanto, uma comparação entre as freqüências dos produtos de amplificação para as duas localidades, através de teste de Qui-quadrado, mostrou que a incidência de uma banda obtida do *locus* 5-6, foi significativamente diferente entre Recife e Macaparana, evidenciando a potencialidade desta técnica para abordar questões relativas à distribuição geográfica.

**Palavras chave**: *Entamoeba histolytica*, *Entamoeba dispar*, PCR, caracterização genética, ELISA.
e-mail: smarianobotelho@hotmail.com

**ABSTRACT**

Previous studies using methods varying from traditional serological test to molecular biology have shown that in Northeast Brazil *Entamoeba dispar* was more prevalent than *Entamoeba histolytica*. In this work the prevalence was established by using *E. histolytica* stool antigen detection kits and Reaction Chain Polimerase (PCR) of genomic DNA extracted from cultured trophozoite in all four nuclei amoeba positive samples from individuals living in Northeast Brazil: Macaparana (1,437 samples); 3-14 years old school children from a Recife slum community (346 samples) and immunocompromised individuals attending the Hospital das Clínicas of the Universidade Federal de Pernambuco (109 samples). Among theses samples 104 were positive for the presence of tetranuclei ameba in those from Macaparana and Recife, respectively, whereas no one was found among from the immunocompromised individuals. However, all of these samples were negative towards the immunoenzymatic assay for the presence of *E. histolytica*-specific galactose adhesin. Out of the 103 tetranuclei ameba positive cultivated samples, only 52 showed trophozoites. DNA extraction of these samples, followed by PCR, showed that 42 samples were positive to *E. dispar* and no amplification was observed to the pathogenic *E. histolytica*. The remaining 10 samples were negative for both species. These findings are in accordance to previous studies performed in our laboratory based on gel diffusion precipitin, ELISA using *E. histolytica* trophozoite HM-1 IMSS antigen and Zymodemes. Furthermore, the genetic variability of *Entamoeba dispar* strains obtained from this survey (1783 samples) was investigated using two polymorphic species-specific loci (locus 1-2 and locus 5-6) with primers Dsp1/Dsp2 and Dsp5/Dsp6. A

combinatory clustering analysis revealed no geographical correlation and a remarkable genetic polymorphism among 39 isolates examined. Nevertheless, a comparison of the frequency of 8 alleles, shared by both populations for the loci, showed that only one allele of locus 5-6 was highly significantly different between the two cities. These results suggested that Macaparana population is infected by similar strains and that locus 5-6 showed potential in assaying questions related to the molecular epidemiology of this region.

**Key words**: *Entamoeba histolytica*, *Entamoeba dispar*, PCR, genetic characterization, ELISA.

e-mail: smarianobotelho@hotmail.com

# INTRODUÇÃO

*Entamoeba histolytica* é um protozoário responsável pela amebíase no homem, uma doença infecciosa acompanhada ou não de sintomatologia clínica (WHO, 1997). Foi inicialmente descrita por Fedor Lösch (Lösch, 1875). Possui morfologia idêntica à outra ameba tetranucleada, *Entamoeba dispar*, considerada não patogênica. Ambas parasitam humanos e alguns primatas, sendo o homem o principal reservatório (Smith e Meerovitch, 1985). Vivem no trato intestinal humano e apresentam duas principais formas morfológicas no ciclo evolutivo: cisto, ou forma de resistência, e trofozoíto, ou forma vegetativa. Os cistos, ao serem ingeridos juntamente com alimentos ou água contaminados, passam pelo estômago, resistindo à ação do suco gástrico, chegando no intestino, onde ocorre o desencistamento e posterior multiplicação. Cada cisto origina oito trofozoítos que, em geral, aderem à mucosa do intestino, vivendo como comensal. Estes trofozoítos, sob condições adversas, transformam-se em cistos mononucleados que depois de divisões nucleares se tornam tetranucleados (cistos maduros) e são eliminados juntamente com as fezes normais ou formadas. Os indivíduos infectados podem excretar até 45 milhões de cistos por dia. Em caso de infecção por cepa patogênica, os trofozoítos podem invadir a mucosa intestinal, multiplicar-se no interior das úlceras e, através da circulação sanguínea, alcançar outros órgãos, causando amebíase extra-intestinal, onde não formam cistos e são hematófagos.

A infecção amebiana possui distribuição universal com diferenças na prevalência da infecção e incidência da doença. É difícil estimar a taxa de morbidade e mortalidade, devido a variações na distribuição geográfica da parasitose, na diversidade

das amostras populacionais, nas metodologias e na completa ausência de padronização das técnicas empregadas nos estudos epidemiológicos (Walsh, 1986; Acuna-Soto et al., 1993). A amebíase constitui um problema de saúde pública em muitos países em desenvolvimento, onde é fácil a transmissão fecal oral de cistos, devido principalmente à deficiência higiênico-sanitária. Estima-se que aproximadamente 500 milhões de pessoas são parasitadas pela espécie *E. histolytica*, causando em torno de 100 mil mortes por ano, ocupando o segundo lugar em mortalidade devido a protozoários parasitos, sendo apenas superada pela malária (WHO, 1997). Apenas 10% das pessoas parasitadas desenvolvem sintomas clínicos e destes 1% eventualmente apresentam complicações graves, tais como, abscesso hepático amebiano e colites fulminantes, responsáveis pelo alto índice de mortalidade (WHO Meeting, 1985; Wash, 1986, 1988; Martínez-Palomo, 1987; Acuna-Soto et al., 1993). Tal fato deu origem a possíveis explicações que resultaram em três importantes hipóteses para explicar estes diferentes comportamentos clínicos na amebíase: 1) *E. histolytica* seria normalmente um protozoário comensal no intestino humano e em uma determinada ocasião, por razões desconhecidas, converter-se-ia em uma forma patogênica invasiva (Kuenen & Swellengrebel, 1913); 2) *E. histolytica* seria uma espécie única patogênica, identificada microscopicamente e que todos indivíduos parasitados por ela teriam lesões intestinais, que poderiam apresentar sintomas clínicos reconhecíveis ou não (Dobell, 1919) e 3) *E. histolytica* compreenderia duas espécies morfologicamente idênticas: uma patogênica invasiva, exibindo diferentes graus de virulência, e a outra patogênica não invasiva, que no máximo teria a capacidade de produzir uma lesão superficial na mucosa intestinal (Brumpt, 1928). Estudos posteriores confirmaram esta última hipótese (Diamond e Clark, 1993) a qual foi proposta inicialmente por Brumpt (1925), baseado na

patogenicidade em humanos e animais infectados experimentalmente. A espécie patogênica invasiva foi identificada anteriormente como *Entamoeba dysinteriae,* mas de acordo com Dobell (1919) tratava-se apenas de uma sinonímia de *Entamoeba histolytica* Schaudinn, 1903. A ameba não invasiva foi denominada de *Entamoeba dispar* por Brumpt (1925), porém, a impossibilidade de se distinguir morfologicamente as duas espécies propostas fez com que a sua explicação, na época, tivesse pouca credibilidade e fosse ignorada, até que Sargeunt (1978) sugeriu a existência de duas espécies distintas dentro da que foi originalmente conhecida como *Entamoeba histolytica.*

No Brasil, estudos da prevalência de *E. histolytica/E. dispar* em população de baixa renda têm demonstrado diferenças entre a região Norte e Nordeste. No Norte, existem ambas as espécies, com alta prevalência de *E. histolytica*, enquanto que no Nordeste a prevalência de *Entamoeba* com cistos tetranucleados tem sido alta, mas a incidência de *E. histolytica* baixa. Em Pernambuco, estudos para estabelecer a etiologia de diarréia em crianças, inclusive analisando as amebas tetranucleadas através de zimodemos, revelaram ser todas elas do tipo I, não patogênicas (Magalhães et al., 1990; Oliveira et al.,1992). Nesses estudos surgiram dificuldades em estabelecer a etiologia da diarréia em face do grande número de infecções mistas observadas, bem como a elevada ocorrência de enteropatógenos potenciais em indivíduos assintomáticos. Vários outros relatos mostram a prevalência da espécie não patogênica *E. dispar* (Okazaki et al., 1988; Nozaki et al., 1990; Aca et al., 1993; 1994; Tachibana et al., 1992). Vale ressaltar ainda que *E. histolytica* não tem sido detectada em abscesso hepático (Lima et al., 1998) e em fezes de pacientes aidéticos homossexuais masculinos (Alencar et al., 1996). Entretanto, Braga et al. (1996) através de testes sorológicos,

constataram uma alta incidência de *E. histolytica* na população no Estado do Ceará, semelhante às descritas para outros países em desenvolvimento. Recentemente, eles confirmaram esses resultados através de testes sorológicos e pesquisas de coproantígeno a presença de *E. histolytica* em mais de 10,6% dos indivíduos em estudo (Braga et al., 1998, 2001). No entanto, nesses estudos nenhuma correlação foi encontrada entre soropositividade, colonização do parasito no intestino e sintomatologia clínica, pois todos eram assintomáticos.

Atualmente, com base em evidências bioquímicas, genéticas e imunológicas, a *E. histolytica* (Schaudinn, 1903) é reconhecida como a espécie patogênica, diferente da *E. dispar*, considerada não patogênica (Diamond & Clark, 1993). A espécie invasiva usualmente penetra na mucosa destruindo o tecido do hospedeiro, causando doenças como colites hemorrágicas e abscessos extra-intestinais, evidenciando diferentes graus de virulência (Clark & Diamond, 1994), enquanto a espécie não invasiva vive como comensal na cavidade intestinal (Leippe et al, 1993).

O mecanismo de virulência de *E. histolytica* é pouco entendido, observa-se um reduzido número de indivíduos parasitados (5 a 10%) que desenvolvem doenças e sintomas (Ackers, 1996; Britten et al., 1997; Haghighi et al., 2002). Entretanto, várias moléculas têm sido sugeridas como responsáveis pelos danos causados às células e tecidos por estas amebas, incluindo adesinas (lectinas), amebaporos, fosfolipase A, colagenases e cisteina proteinases (Muñoz et al., 1984; Yi et al*.,* 1998; Nickel et al; 1999, Vargas-Villarreal et al., 1995; Xuchu & Sharon, 2000). Os leucócitos polimorfonucleares em contato com trofozoítos morrem e desintegram-se liberando enzimas lisossomais, contribuindo também para intensificar o dano ao tecido, embora trabalhos posteriores sugerem que os trofozoítos sejam capazes de produzir lesões na

ausência de células inflamatórias (Pérez-Tamayo,1986; López-Vancell, et al., 2000; Moncada etal., 2003). O tecido danificado *in vivo* envolve diferentes estruturas celulares e intercelulares que, provavelmente, requerem ação simultânea ou seqüencial de várias ou mesmo diferentes moléculas amébicas. Estudos demonstram a adesina específica para galactose existente em *E. histolytica* como principal responsável pelo início do efeito citotóxico, promovendo inicialmente a aderência, considerando-se esta capacidade um pré-requisito para a patogenicidade da amebíase invasiva (Petri et al., 1987, 2002).

A amebíase é considerada também como uma doença sexualmente transmissível (Sargeunt et al., 1983; Wash et al., 1986) e acomete, principalmente, homossexuais do sexo masculino, constituindo um grupo de estudo importante em várias partes do mundo (Lowther et al., 2000; Ravdin et al., 2002). Na Europa e Estados Unidos, quase todos os isolados de homens homossexuais foram identificados como *E. dispar*, enquanto que no Japão a *E. histolytica* é predominante entre homossexuais e populações reclusas em instituições diversas, principalmente de pacientes com retardo mental (Kobayashi et al., 1992; Tachibana et al. 2000).

A diferenciação das duas espécies é de grande importância clínica, desde que são morfologicamente indistinguíveis, e ambas podem infectar a cavidade intestinal do homem (Ravdin, 1995, Rivera et al.,1996). A infecção por *E. histolytica* produz freqüentemente doenças extra-intestinais, sendo o abscesso hepático a complicação mais comum, que pode ser letal se o tratamento adequado não for instituído a tempo (Tachibana et al. ,1992). Embora existam drogas eficazes para o tratamento da amebíase invasiva, como metronidazol (com baixa atividade frente às formas intestinais do parasita), eles possuem efeitos colaterais que devem ser considerados, principalmente,

em pacientes especiais, como mulheres grávidas, indivíduos HIV positivo ou com infecção persistente após tratamento (Troll et al., 1997; Irusen et al., 1992). Além disto, não só o custo é considerado significante em muitos países e não se pode perder de vista a possibilidade de desenvolvimento de resistência à droga com o uso indiscriminado e desnecessário (Clark, 1998; López-Camarillo et al., 2003).

As evidências bioquímicas que diferenciam as duas espécies de *Entamoeba* foram inicialmente baseadas na mobilidade eletroforética das isoenzimas glicolíticas (glucose-6-fosfato isomerase, EC 5.3.1.9, malato desidrogenase - oxaloacetate-descarboxilase - NADP, EC 1.1.1.40, fosfoglicomutase, EC 5.4.2.6 e hexoquinase, EC 2.7.1.1) de trofozoítos obtidos em meio de cultura, provenientes de portadores assintomáticos e de outros com amebíase invasiva (Sargeaunt, 1978). Estas isoenzimas foram agrupadas em zimodemos (população de enzimas), que diferenciam a espécie, patogênica e não patogênica, sendo útil em estudos epidemiológicos iniciais (Sargeaunt, 1988; Aca et al., 1993, 1994). O comportamento eletroforético das isoenzimas fosfoglicomutase e hexoquinase são determinantes na identificação da patogenicidade (Otner et al., 1997a, 1997b). Apesar desta técnica ser considerada padrão para validação dos demais testes de diagnóstico, sua eficiência é limitada pelo cultivo de trofozoítos, que não ocorre em aproximadamente 30% das amostras de fezes cisto-positivas (Pillai, 1999). Além de que, no caso de infecção mista, poderá ser obtido resultado falso negativo para uma das espécies. Esta técnica é cara, demorada e de difícil aplicabilidade em diagnóstico rotineiro (Sehgal et al., 1995).

O diagnóstico coproparasitológico na amebíase intestinal é impreciso e depende, principalmente, da identificação de cistos ou trofozoítos de *E. histolytica/E. dispar* nas amostras fecais, através do exame microscópico, que é incapaz de diferenciar as duas

espécies morfologicamente idênticas. Além disso, os cistos podem ser facilmente confundidos com leucócitos polimorfonucleares e os trofozoítos com macrófagos em fezes liquefeitas, devido às semelhanças morfológicas dessas células (Bruckner, 1992; Gonzalez-Ruiz et al., 1994). Outras técnicas têm sido utilizadas para a identificação e diferenciação de *E. histolytica* e *E. dispar*, tais como, anticorpos monoclonais (Tachibana et al., 1997) e sondas de DNA (Bracha et al., 1990).

Técnicas sorológicas também, têm sido utilizadas para a diferenciação das espécies, principalmente a imunodifusão em gel (Maddison, 1965; Takeuchi et al., 1985) e o ELISA, "Enzyme Linked ImmunoSorbent Assay" (Takeuchi et al.,1998). *E. histolytica* é a única, entre as amebas que parasitam o homem, que é invasiva e induz a produção de anticorpos detectáveis (Sargeunt, 1992). A desvantagem das técnicas sorológicas é que o paciente continua soropositivo mesmo anos depois de curado (Rivera et al.,1998). Muitos antígenos têm sido descritos na literatura como específicos para o diagnóstico da amebíase, tais como: o antígeno HM-1 IMSS do trofozoíto de *E. histolytica* (Okazaki et al., 1988) e a subunidade antigênica 170 kDa da lectina GAL/GALNAC da ameba que constitui a cadeia pesada da lectina de aderência de 260 kDa localizada na superfície de *E. histolytica*, responsável pela sua interação com a mucosa intestinal (Petri & Schnaar, 1995., Shenai et al., 1996).

A evidência de que existem diferentes lectinas nas espécies *E. histolytica* e *E. dispar* (Aswell & Morrel, 1974) resultou no seu uso na diferenciação das mesmas, bem como contribuiu ao entendimento do processo invasivo da espécie patogênica (Chadee et al*., 1987;* Rosales-Encina et al.,1987; Saffer & Pettri, 1991; Yi et al*.,* 1998). As lectinas representam uma classe de proteínas que reconhecem seletivamente a estrutura de carboidratos (Kristensen et al., 2000; Nakamura et al., 2001) e são expressas em uma

variedade de diferentes organismos, animais e vegetais. Possuem grande importância, entre outras, pela capacidade de proporcionar a ligação especifica nas superfícies biológicas com resíduos de açúcar que se encontram ligados a proteínas e lipídios (Wang et al., 2001). Esta interação específica entre carboidratos e lectinas proporcionou o estabelecimento de vários testes de diferenciação utilizando técnicas imunoenzimáticas (Abd-Alla et al*.,* 1993; Haque et al., 1993, 1994, 2000). Existem diversos Kits disponíveis comercialmente para diferenciação das espécies *E. histolytica* e *E. dispar,* entre eles, aquele utilizado neste trabalhado, denominado "ELISA kit E. HISTOLYTICA-II". Seu princípio reside na capacidade de detectar antígeno nas fezes, lectina específica para galactose/N-acetilgalactosamina (Gal/GalNac), mediante o uso de um antígeno anti-lectina. A microplaca constante do Kit contém anticorpos policlonais imobilizados que reconhecem os epítopos 1 e 2 das lectinas comuns às duas espécies. Outro anticorpo monoclonal, ligado à peroxidase, reconhece os epitopos 3 e 6 existentes apenas em *E. histolytica*. O complexo ternário anticorpo policlonal - *E.histolytica*/*E.dispar* – anticorpo monoclonal conjugado à peroxidase será revelado pela adição dos substratos desta enzima. Este teste detecta aproximadamente 0,2 a 0,4 ng de lectina específica para *Entamoeba histolytica* presente na amostra fecal, possibilitando a distinção dos antígenos de *E. histolytica e E. dispar,* diretamente nas fezes (Haque et al*.,* 1995, 2000). Graças a sua utilização, *E. dispar* tem sido detectada em aproximadamente 95% das infecções anteriormente referidas como *E. histolytica* em áreas não endêmicas (Pillai et al., 1999). Sua sensibilidade, especificidade, simplicidade e rápida execução tem sido útil na realização de estudos epidemiológicos (Haque et al., 1995, 1998, 2000, 2003; Gonin & Trudel, 2003), particularmente, para notificar a prevalência de portadores assintomáticos, dos quais têm-se poucas informações (Clark,

1998). A melhor exposição dos antígenos, com ruptura dos cistos, mediante congelamento e descongelamento das amostras fecais, constituiu-se em um importante acréscimo ao procedimento.

Diferenças biológicas são observadas no cultivo de *E. histolytica* e *E. dispar*. *E. dispar* é difícil de ser cultivada axenicamente, sem nenhum outro organismo. Entretanto, o seu crescimento é favorecido na presença de um outro parasita, como *Crithidia fasciculata* ou *Pseudomonas aeruginosa*, indicando que fatores essenciais para o crescimento são fornecidos pelo microrganismo simbiótico.Tais fatores ainda não foram identificados (Clark,1998). Por outro lado, *E. histolytica* cresce normalmente em meio de cultivo axênico, sem a presença de outro microrganismo (Clark,1995). Investigações ultraestruturais da relação ameba/bactéria revelaram que a bactéria é encontrada somente dentro do vacúolo fagocítico dos trofozoítos de *E. histolytica*, enquanto que em *E. dispar* bactérias vivas são encontradas no citoplasma (Pimenta et al., 2002).

Quanto ao cariótipo, o genoma haplóide de *E. histolytica* é composto de 14 cromossomos, com aproximadamente 20 Mb, com a maioria (se não todas) das seqüências codificadoras de proteínas localizadas em grandes fragmentos de DNA de várias centenas de kilobases, sugerindo que estes genes estão localizados em cromossomos e não em plasmídios. As análises de hibridização de DNA indicaram a existência de ploidia funcional em alguns cromossomos neste parasita (Willhoeft et al., 1999).

Análises de DNA revelaram que *E.histolytica* e *E.dispar* são dois organismos sintênicos, sendo os grupos de ligação (cromossomos) altamente conservados entre as duas espécies. Em média, o grau de similaridade entre seqüências ortólogas é de

aproximadamente 95% para região codificante e 80% para região intergênica (Willhoeft et al., 2000).

No entanto, diversas abordagens genéticas revelaram uma diferença de 5% na seqüência de nucleotídeos do DNA genômico entre *E. histolytica* e *E. dispar* (Tannich et al., 1989; Tachibana et al., 1991). Esta diferença vem sendo aplicada na construção de iniciadores ("primers") que amplificam regiões espécie-específicas, por PCR, e tem sido utilizada em estudos de diferenciação das duas espécies de *Entamoeba* (Tachibana et al., 1991; Sanuki, et al., 1997; Zaman et al., 2000; Zindrou et al., 2001).

A técnica de PCR possibilita a amplificação *in vitro* de uma determinada seqüência de DNA a partir da utilização da enzima DNA polimerase termoresistente, desoxirribonucleotídeos trifosfatados (dNTP) e iniciadores que flanqueiam a região alvo, pareando-se às fitas opostas. A mistura destes componentes mais o DNA molde é colocada em um termociclador e os produtos amplificados são observados, após eletroforese, geralmente em géis de agarose corados com Brometo de Etídio.

Além do diagnóstico molecular, vários grupos de pesquisa vêm se dedicando ao estudo da variabilidade genética de espécies de *E. histolytica*, através de técnicas como LSSP-PCR (Gomes et al., 1997), AFLP (Maji et al., 1999), RAPD (Gomes et al., 2000) e *loci* de seqüências repetidas *in tandem* (Zaki & Clark et al., 2001), na tentativa de buscar uma relação entre o genótipo e a virulência. Recentemente, "primers" espécie-especifícos, que amplificam regiões de repetições polimórficas *in tandem* (*locus* 1-2 e 5-6) do genoma de *E. dispar,* permitiram o estudo da diversidade genética em populações da África do Sul (Zaki et al. 2002; 2003).

O *locus* 1-2 caracteriza-se por possui 495 pb, contendo dois blocos principais maiores que têm entre eles sete blocos menores compostos de sete motivos de repetição

similares alinhadas *in tandem*. Apenas um dos sete motivos está repetido nos dois blocos principais. Similarmente, a seqüência completa do *locus* 5-6 é de 510 pb e consiste de seis blocos principais alinhados *in tandem*, contendo seis motivos de repetição. O primeiro e o segundo blocos são formados pelo mesmo motivo e estão separados por 41 pb. O *locus* 5-6 contrasta com o *locus* 1-2 por possuir quatro dos cinco blocos principais compostos de um único motivo (Figura 1). As unidades repetidas *in tandem* variam não somente na seqüência, mas também no número e arranjo em ambos os *loci* e os produtos de amplificação destes *loci* podem ser facilmente identificados em géis de agarose que exibem uma única banda polimórfica para o *locus* 1-2 e mais de duas para o *locus* 5-6 (Zaki et al., 2002).

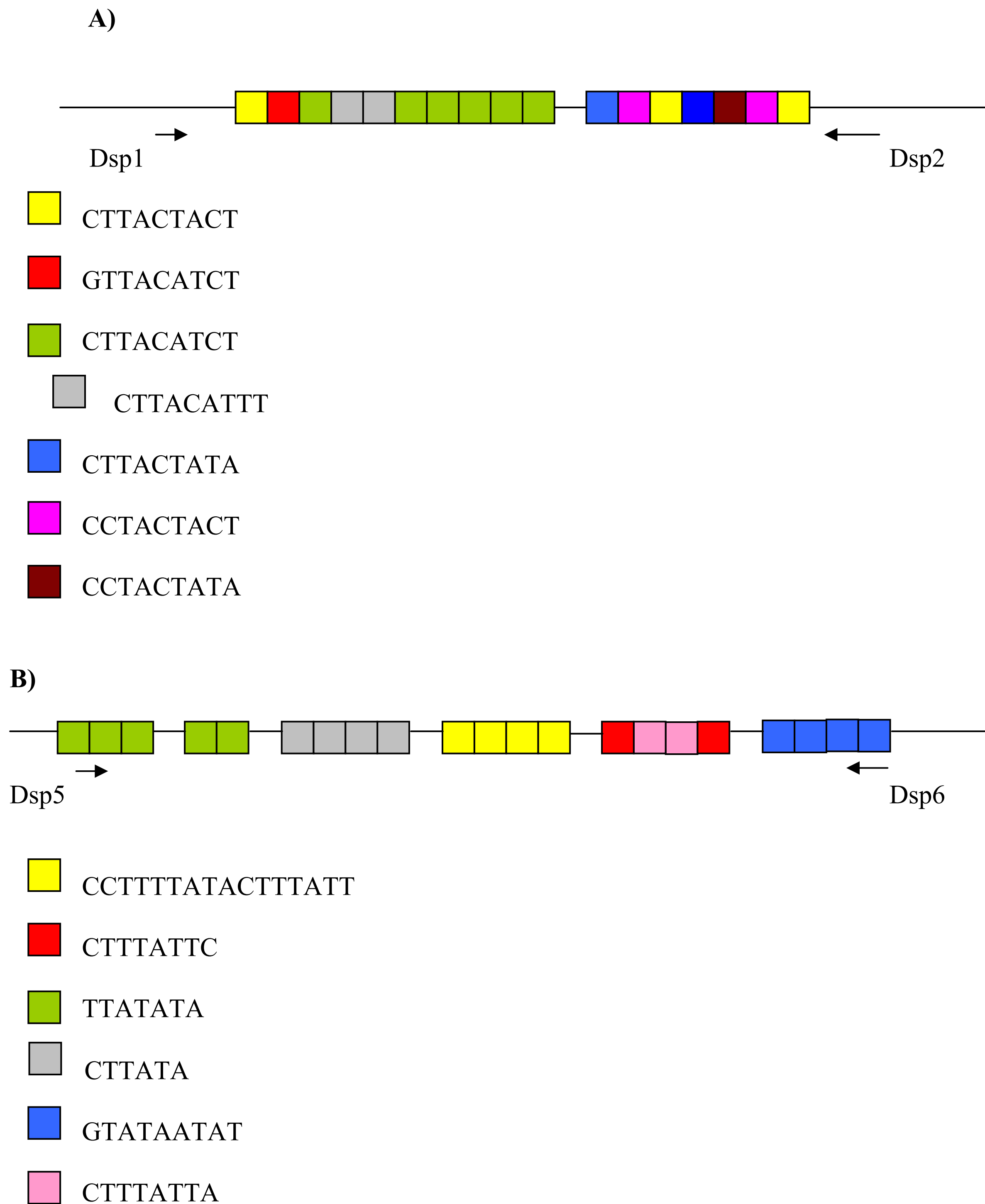



**Figura 1.** Representação esquemática dos *loci* 1-2 (**A**) e 5-6 (**B**) do DNA de *Entamoeba dispar*. Os iniciadores Dsp1, Dsp2, Dsp5 e Dsp6 amplificam as regiões indicadas (setas) contendo várias seqüências repetidas *in tandem* (quadrados coloridos). As linhas finas representam seqüências de DNA não repetido (adaptado de Zaki et al., 2002).

# JUSTIFICATIVA

O estudo da amebíase consolidou o conceito de que além de seu agente etiológico, *E. histolytica*, há que se levar em consideração à existência nas fezes dos pacientes de outra espécie de *Entamoeba*, morfologicamente idêntica, não patogênica, *E. dispar*. A maioria dos estudos sobre a prevalência de *E. histolytica* desconsidera este detalhe. Estudos conduzidos no Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami entre 1988 e 1994 à luz dessa informação, em populações de baixa renda, revelaram diferenças epidemiológicas nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste. A metodologias empregadas variaram da tradicional sorologia, como difusão de precipitinas em gel (GDP), aos zimodemos e biologia molecular, mediante a digestão do DNA genômico amplificado por endonucleases de restrição. Esses estudos mostraram que na Amazônia (Norte) existe maior prevalência de *E. histolytica*, enquanto que no Nordeste *E. dispar* predomina. Dados contraditórios têm sido relatados para uma comunidade pobre de Fortaleza, empregando técnicas que detectam a presença de anticorpos anti-lectina Gal/GalNAc no sangue. Recentemente, “primers” específicos para *E. histolytica* (P11 mais P12) e *E. dispar* (P13 mais P14) permitiram a distinção dessas espécies por PCR com muito maior sensibilidade e especificidade, representando importante ferramenta para esclarecer as dúvidas sobre a ocorrência dessas duas espécies em nossa região. Paralelamente, o método imunocoprológico tem sido proposto para a identificação de antígenos específicos de *E. histolytica* capaz de distinguir as duas espécies. Justifica-se, deste modo, retomar os estudos sobre a prevalência de *E.histolytica* e *E. dispar* em populações nordestinas utilizando-se este novo instrumento de investigação. Os relatos

contraditórios destas duas regiões despertam a necessidade de se aprofundar no estudo da caracterização de *E. dispar* no estado de Pernambuco. Soma-se a isto, a disponibilidade de “primers” polimórficos espécie-específicos que eliminam a necessidade de se utilizar culturas axênicas e tornam as análises mais rápidas.

# OBJETIVOS

## Objetivo Geral:

Determinar a prevalência de *E. histolytica* e *E. dispar* em habitantes de Pernambuco, mediante o emprego de técnicas de biologia molecular e imunológica.

## Objetivos Específicos:

1- Determinar a prevalência de *E. histolytica* e *E. dispar* em indivíduos residindo em Pernambuco (habitantes de Macaparana, escolares de uma região periférica da cidade do Recife e pacientes imunodeprimidos atendidos no Hospital das Clínicas-UFPE) mediante a técnica PCR;

2- Determinar a prevalência de *E. histolytica* e *E. dispar*, em indivíduos residindo em Pernambuco, mediante técnica de detecção de antígeno nas fezes;

3- Comparar a eficiência da técnica de PCR em relação ao teste imunocrológico e

4- Investigar a variabilidade genética de *E. histolytica* e *E. dispar,* através do polimorfismo de dois *loci,* espécie-específicos, contendo repetições *in tandem.*

# REFERÊNCIAS

Abd-Alla, M.D., Jackson, T.F., Gathiram, V., Hawey, A.M. & Ravdin, J.L. (1993). Differentiation of phatogenic *Entamoeba histolytica* infections from nonpathogenic infections by detection of galactose-inhibitable adherence protein antigen in sera and feces. *Journal of Clinical Microbiology*, **31**, 2845-2850.

Aca, I,S., França, J.R., Nozaki T., Freitas, G.B. & Tateno, S. (1993). *Entamoeba histolytica* zymodemes in children of Osasco, São Paulo. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, **35**, 581-582.

Aca, I.S., Kobayashi, S., Carvalho., L.B.Jr., Tateno, S. & Takeuchi, T. (1994). Prevalence and pathogenicity of *Entamoeba histolytica* in three different regions of Pernambuco, Northeast Brazil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo,* **36**, 519-524.

Ackers,J.P. (1996) The invasiveness of *Entamoeba histolytica*-a continuing enigma. *Journal of Clinical Pathology*, **49,**192-198.

Acuna-soto, R., Samuelson, J., Girolami, P.D., Zarete, E.L., Millan–Velasco, F., Schoolnick, G.S. & Wirth, D. (1993). Application of the polymerase chain reaction to the epidemiology of pathogenic and nonpathogenic *Entamoeba histolytica*. *American Journal of Tropical and Medicine and Hygiene***, 48,** 58-70.

Alencar, L.C.A., Magalhães, V. Melo, V.M., Aca, I., Magalhães, M. & Kobayashi, S. (1996). Ausência de amebíase invasiva, em aidéticos homossexuais masculinos no Recife. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical,* **29**, 319-322.

Aswell,G. & Morell,G. (1974) The role of surface carbohydrates in the hepatic recognition and transport of circulating glycoproteins. *Advanced Enzimology*, **41**, 99-128.

Bracha, R., Diamond, L.S., Achers, J.P., Burchard, G.D. & Mirelman, D. (1990). Differentiation of clinical isolates of *Entamoeba histolytica* by using specific DNA probes. *Journal of Clinical Microbiology***, 28**, 680-684.

Braga, L.L., Lima, A.L., Sears, C.L., Newman, R.D., Wuhib, T., Paiva, C.A., Guerrant, R.L. & Mann, B. J. (1996). Seroepidemiology of *Entamoeba histolytica* in a slum in Northeast Brazil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, **55**, 693-697.

Braga, L.L., Mendonça,Y., Paiva, C.A., Sales, A., Cavalcante, A.L.M. & Bárbara, J.M. (1998). Seropositivity for and intestinal colonization with *Entamoeba histolytica* and *Entomoeba dispar* in individuals in Northeastern Brazil**.** *Journal of Clinical Microbiology***,** **36**, 3044-3045.

Braga, L.L., Gomes, M.L. Silva, M.W., Façanha, F.E. Jr., Fiuza, L. & Mann, B.J. (2001). Household epidemiology of *Entamoeba histolytica* infection in an urban community in Northeastern Brazil, **6,** 268-271.

Britten, D., Wilson., Stuart M., McNerney, R., Moody, A.H., Chiodini, P.L. & Ackers, J.P. (1997). An improved colorimetric PCR-Based method for detection and diferentiantion of *Entamoeba histolytica* and *Entamoeba dispar* in feces. *Journal of Clinical Microbiology,* **35**(5), 1108-1111.

Bruckner, D.A. (1992). Amebiasis. *Clinical Microbiology Reviews*, **5**, 356-369.

Brumpt, E. (1925). Étude sommarie de l'*Entamoeba dispar* n.sp. Amibe à kystes quadrinucléés, parasite de l'homme. *Bulletin de l'Académie de Médicine (Paris)***, 94**, 943-952.

Brumpt, E. (1928). Differentiation of the human intestinal amoebae with four-nucleated cyst. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene,* **22**, 101-124.

Clark, C.G. & Diamond, L.S. (1994). Pathogenicity, virulence and *Entamoeba histolytica. Parasitology Today*,**10**, 46.

Clark, C. G. (1995). Axenic cultivation of *Entamoeba dispar* Brumpt 1925, *Entamoeba insolita* Geiman and Wichterman 1937 and *Entamoeba ranarum* Grassi 1879. *Journal Eukaryotic Microbiology***, 42**, 590-593.

Clark, C. G. (1998). Amoebic disease - Entamoeba dispar in organism reborn. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, **92**, 361-364.

Chadee, K., Petri, W.A. Jr., Innes, D.J. & Ravdin, J.I. (1987). Rat and human colonic mucins bind to and inhibit the adherence lectin of *Entamoeba histolytica*. *The Journal of Clinical Investigation*, **80**, 1245-1254.

Diamond, L.S. & Clark, C.G. (1993). A redescription of *Entamoeba histolytica* Shaudinn. (emended Walker, 1911) separating it from *Entamoeba dispar* Brumpt, 1925.*The Journal Eukaryotic Microbiology*, **40**, 340-334.

Dobell, C. (1919). The amoebae living in man. A zoological monograph. London: J. Bale, Sons & Danielson.

Gomes, M.A, Silva, E.F., Macedo, A.M., Vago, A.R. & Melo, M.N. (1997). LSSP-PCR for characterization of strains of *Entamoeba hsitolytica* isolated in Brazil. *Parasitology*, **114**, 517-20.

Gomes, M.A., Melo, M.N., Macedo, A.M., Furst, C. & Silva, E.F. (2000). RAPD in the analysis of isolates of *Entamoeba histolytica*. *Acta Tropica*, **75,** 71-77.

Gonin, P. & Trudel, L. (2003). Detection and differentiation of *Entamoeba histolytica* and *Entamoeba dispar* isolates in clinical samples by PRC and enzyme-linked immunosorbent assay. *Journal of Clinical Microbiology,* **41**, 237-41.

Gonzalez-Ruiz, A., Haque, R. & Aguirre, A. (1994). Value of microscopy in the diagnosis of dysentery associated with invasive *Entamoeba histolytica. Journal of Clinical Pathology*, **47**, 236-239.

Haghighi, A., Kobayashi, S., Takeuchi, T., Masuda, G. & Nozaki, T. (2002). Remarkable genetic polymorphism among *Entamoeba histolytica* isolate from a limited geographic area. *Journal of Clinical Microbiology,* **40**, 4081-4090.

Haque, R., Kress, K., Wood, S., Jackson, T.F.H.G., Lyerly, D., Wilkins, T. & Petri, W. A. Jr. (1993). Diagnosis of pathogenic *Entamoeba histolytica* infection using a stool ELISA based on monoclonal antibodies to the galactose-especific adhesion. *Journal of Infectious Disease*, **167**, 247-249.

Haque, R., Neville, L.M., Wood. & Petri, W.A. Jr. (1994). Detection of *Entamoeba histolytica* and *E. Dispar* directly in stool. *American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, **50,** 595-596**.**

Haque, R., Neville, L.M., Hahn, P. & Petri, W.A. Jr. (1995). Rapid diagnosis of *Entamoeba* infection by using *Entamoeba* and *Entamoeba histolytica* stool antigen detection kits. *Journal of Clinical Microbiology,* **33**, 2558-2561.

Haque, R., Ali, I.K.M., Akther, S. & Petri., W.A. Jr. (1998). Compararison of PCR, isoenzyme analysis and antigen detection for diagnosis of *Entamoeba histolytica* infection. *Journal of Clinical Microbiology,* **36**, 449-452.

Haque, R., Mollah, N.U., Alam, K., Eubanks, A., Lyerly, D. & Petri, W. A. Jr. (2000). Diagnosis of amebic liver abscess and intestinal infection with the TechLab *Entamoeba*

*histolytica II* antigen detection antige antibody test. *Journal of Clinical Microbiology,* **38,** 3235-3259.

Haque, R., Huston, C.D., Hughes, M., Houpt, E. & Petri W. A. Jr. (2003). Amebiasis. *The New England Journal of Medicine*, **17**, 1565-1573.
Irusen, E.M., Jackson, T. F.H.G. & Simjee, A.E. (1992). Asyntomatic intestinal colonization by pathogenic *Entamoeba histolytica* in amebic liver abscess-prevalence, response to therapy, and pathogenic potencial. *Clinical Infectious Diseases*, **14,** 889-893.

Kennedy, J.F., Paiva, P.M.G., Correia, M.T.S. & Coelho, L.C.B.B. (1995). Lectins versatile proteins of recoginition: a review. *Carboydrate Polymers,* **24**: 219-230.

Kobayashi, S., Okuzawa, E., Takeuchi, T. & Tachibana, H. (1992). Zymodeme profiles and reactivity to a monoclonal antibody specific for pathogenic *Entamoeba histolytica* of the isolates from serologically positive Japanese homosexual men with invasive amebiasis. *Japanese Archives of Sexual Transmission Disease,* **3**, 127-130.

Kristensen, A.K., Brunstedt, J., Nielsen, J.E., Kreiberg, J.D., Mikkelsen, J.D., Roepstorff, P. & Nielsen, K.K. (2000). Partial characterization and localization of a novel type of antifungal protein (IWF^) isolated from sugar beet leaves. *Plant Science,* **159**, 29-38.

Kuenen, W.A. & Swellengrebel, N.H. (1913). Die entamodoendes menschen und ihre praktische bedentung. *Cent Bakterioly*, **71**, 78-410.

Leippe, M., Bahr, E., Tannich, E. & Horstamann, R.D (1993). Comparison of pore-forming peptides from pathogenic and nonpathogenic *Entamoeba histolytica*. *Molecular and Biochemical Parasitology*, **59**, 101-110.

Lima, T.A., Aca, I.S., Magalhães, V., Melo, V., Lima, R.A. & Magalhães, M. (1998). Etiologia dos abscessos hepáticos criptogenéticos. *Arquivo Brasileiro de Medicina* **72**,(4), 141-145.

López-Camarillo, C., Luna-Arias, J.P., Marchat, L.A. & Orozco, E. (2003). EhPgp5 mRNA stability is a regulatory event in the *Entamoeba histolytica* multidrug resistance phenotype. *Journal of Biological Chemistry*, **278**, 11273-11280.

López-Vancell, R., Montfort, I. & Pérez-Tamayo, R. (2000). Galactose-specific adhesin and cytotoxity of *Entamoeba histolytica*. *Parasitology Research*, **86**, 226-231.

Lösch, F. (1875). Massenhafte Entweckelung von Emöben in Dickdarm. *Archiv für Pathologische Anatomie und Physiologie und für Klinische Medicin, von Rudolf Virchow*, **65**, 196-211.

Lowther, S.A., Doworkin, M.S. & Hanson, D.L. (2000). *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar* infections in human immunodeficiency virus-infected patients inthe United States. *Clinical Infectious Diseases,* **30**, 955-959.

Maddison, S. E. (1965). Characterization of *Entamoeba histolytica* antigen-antibody reaction by gel diffusion. *Experimental Parasitology,* **16**, 224-235.

Maji, A.K., Ghose, T.K. & Lohia, A. (1999) Use of AFLP DNA fingerprinting to differentiate pathogenic strains of *Entamoeba histolytica*. *Journal of the Parasitology Disease,* 23, 77-79.

Martínez-Palomo, A. (1987). The pathogenesis of amoebiasis. *Parasitology Today*, **3**, 111-118.

Moncada, D., Keller, K. & Chadee, K. (2003). *Entamoeba histolytica* cysteine proteinases disrupt the polymeric structure of colonic mucin and alter its protective function. *Infection and Immunity*, **71,** 838-834.

Muñoz, M.L., Calderón, J. & Rojkind, M. (1982). The collagenase of *Entamoeba histolytica*. *Journal of Experimental Medicine*, **155**, 42-51.

Nakamura, K., Funakoshi, H., Tokunaga, F., & Nakamura, T. (2001). Molecular cloning of a mouse scavenger recptor family. *Biochemica et Biophysica Acta,* **522**, 53-58.

Nickel, R., Ott, C., Dandekar, T. & Leippe, M. (1999). Pore-forming peptides of *Entamoeba dispar* – similarity and divergence to amoebapores in structure, expression and activity. *European Journal of Biochemistry*, **265**(3), 1002-1007.

Nozaki, T., Aca, I. S., Okuzawa, E., Magalhães, M., Tateno, S. & Takeuchi, T. (1990). Zymodemes of *c* isolated in the Amazon and the Northeast of Brazil**.** *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, **84**, 387-388.

Okazaki, M., Miranda, P., Neto, J., Diegues, V., Alves, J., Cauas, M., Tanabe, M., Kobayashi, S., Tateno, S. & Takeuchi, T. (1988). Parasitological and serological studies on amoebiasis and other intestinal parasitic infections in Recife and its suburban area, Northeast Brazil. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, **30**, 313-321.

Oliveira, A.M.A., Silva, G.A.P., Melo, M.V. & Magalhães, M. (1992). *Entamoeba histolytica* associada à diarréia aguda infantil em lactentes na cidade de Recife. *Jornal de Pediatria*, **68,** 316- 318**.**

Otner, S., Binder, M., Scheiner, O., Wiedermann, G. & Duchêne, M. (1997a). Molecular and biochemical characterization of phosphoglucomutases from *Entamoeba histolytica* and *Entamoeba dispar. Molecular and Biochemical Parasitology,* **90**, 121-129.

Otner, S., Clark, C.G., Binder, M., Scheiner, O., Wiedermann, G. & Duchêne, M. (1997b). Molecular biology of the hexokinase isoenzyme pattern that distinguishes pathogenic *Entamoeba histolytica* from nonpathogenic *Entamoeba dispar. Molecular and Biochemical Parasitology,* **86,** 85-94.

Pérez-Tamayo. R. (1986). Pathology of amebiasis. In: Martínez-Palomo, A., ed. Amebiasis, Amsterdam, Elsevier Science, pp 45-94.

Petri, W.A. Jr., Joyce, M.P., Broman, J., Smith, R.D., Murphy, C.F. & Ravdin, J.I. (1987). Recognition of the galactose- or N- acetilgactosamine-binding lectin of *Entamoeba histolytica* by human immune sera. *Infection and Immunity,* **55**, 2327-2331.

Petri, W.A. Jr. & Schnaar, R.L. (1995). Purification and characterization of the galactose-N-acetilgalactosamina-especfic adhesin lectin of *Entamoeba histolytica*. *Methods in Enzymology*, **253**, 98-104.

Petri, W.A. Jr. (2002). *Entamoeba histolytica*: Clinical update and vaccine prospects. *Current Infectious Disease Reports*, **4,** 124-129.

Pillai, D.R., Keystone, J.C., Sheppard, D.C., MacLean, J.D., MacPherson, D.W & Kain, C.(1999). *Entamoeba histolytica* and *Entamoeba dispar*: epidemiology and comparasion of diagnostic methods in a setting of noendemicity. *Clinical Infectious Diseases*, **29**,1315-1318.

Pimenta, P.F., Diamond, L.S. & Mirelman, D. (2002). *Entamoeba histolytica* Schaudin, 1903 and *Entamoeba dispar* Brumpt, 1925: differences in their cell surfaces and in the bacteria-containg vacuoles. *Journal of Eukaryotic Microbiology,***49**, 209-219.

Ravdin, J.I. (1995). Amebiasis. *Clinical Infectious Diseases*, **20**,1453-1464.

Ravdin, J.I. & Abd-Ala, M.D. (2002). Diagnosis of amoebic colitis by antigen capture ELISA in patients presenting with acute diarrhoea in Cairo, Egypt. *Tropical Medicine and International Health,* **70**(4), 365-370.

Rivera, W.L., Tachibana, H., Silva-Tahat, M.R.A., Haruki, U. & Kanbara, H. (1996). Differentiation of *Entamoeba histolytica* and *E. dispar* DNA from cysts present in stool

specimens by polymerase chain reaction: its field application in the Philippines. *Parasitology Research,* **82**, 585-589.

Rivera, W.L., Tachibana, H. & Kanbara, H. (1998). Field study on the distribution of *Entamoeba histolytica* and *E. dispar* in the northern Philippines as detected by the polimerase chain reaction. *American Journal of Tropical and Medicine and Hygiene*, **59**(6), 916-921.

Rosales-Encina, J.L., Meza, I., López, A.L., Raimás-Rohana, P. & Rojkind, M. (1987). Isolation of a 220-kilodalton protein with lectin properties from a virulent strain of *Entamoeba histolytica. Journal of Infectious Disease,* **156**, 790-797.

Saffer, L.D. & Petri, W.A. Jr. (1991). Role of the galactose lectin of *Entamoeba histolytica* in adherence-dependent killing of mammalian cells. *Infection and Immunity*, **59**, 4681-4683.

Sanuki, J., Asai, T., Okuzawa, E., Kobayashi, S. & Takeuchi, T. (1997). Identification of *Entamoeba histolytica* and *E. dispar* cysts in stool by polymerase chain reaction. *Parasitology Research*, **83**, 96-98.

Sargeaunt, P.G., Williams, J.E. & Grene, J.D. (1978).The differentiation of invasive and non invasive *Entamoeba histolytica* by isoenzyme electrophoresis.*Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene,* **72**, 519-521.

Sargeaunt, P.G., Oates, J.K., Maclennau, L., Oriel, J.D. & Goldmeir, D. (1983). *Entamoeba histolytica* in male homossexual. *British Journal of Veneral Disease,* **59**, 193-195.

Sargeaunt, P.G. (1988). - Zymodemes of *Entamoeba histolytica.* In: Ravdin, J.I., ed. Amoebiasis. New York, Churchill Livingstone, p. 370-387.

Sargeaunt, P.G. (1992). A survey of *Entamoeba histolytica* and *Entamoeba dispar* (Brumpt) infections on Mahé, the Seychelles. *Archives of Medical Research*, **32,** 265-267.

Sehgal, D., Abd-alla, R.M., Moody, A.H., Chiodini, P.L. & Ackers, J.P. (1995). Comparison of two media for the isolation and short-term culture of *Entamoeba histolytica* and *E. dispar. Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene,* **89**, 394.

Schaudinn, F. (1903). Untersuchngen über die Fortpflanzung einiger Rhizopoden (Vorläufige Mittilung). *Arbeiten der Kaiserlichen Gesundheitsamte*, **19**, 547-576.

Shenai, B.R., Komalam, B.L. & Arvind, A.S. (1996). Recombinant antigen-based avidin-biotin microtiter enzyme-linked immunosorbent assay for serodiagnosis of invasive amebiasis. *Journal of Clinical Microbiology,* **34**, 828-833.

Smith, J.M. & Meerovitch, E. (1985). Primates as a source of *Entamoeba histolytica* their zymodeme status and zoonotic potential. *Parasitology*, **71**, 751-756.

Tachibana, H., Kobayashi, S., Takekoshi, M. & Ihara, S. (1991). Distinguishing pathogenic and nonpathogenic isolates of *Entamoeba histolytica* by polymerase chain reaction. *The Journal of Infectious Diseases***, 164,** 825-826.

Tachibana, H., Kobayashi, S., Paz, K.C., Aca, I.S., Tateno, S. & Ihara, S. (1992). Analysis of pathogenicity by restriction-endonuclease digestion of amplified genomic DNA of *Entamoeba histolytica* isolated in Pernambuco, Brazil. *Parasitology Research*, **78**, 433-436.

Tachibana, H., Kobayashi, H.S., Kaneda, Y. Takeuchi, T. & Fujiwara, T. (1997). Preparation of a monoclonal antibody specific *of Entamoeba dispar* on its ability to distinguish *E. dispar* from *E. histolytica*. *Clinical and Diagnostic Laboratory Immunology*, **4,** 409-414.

Tachibana, H., Kobayashi, S., Nagakura, K., Kaneda, Y. & Takeuchi, T. (2000). Assintomatic cyst passers of *Entamoeba histolytica* but not *Entamoeba dispar* in institutions for the mentally retarded in Japan. *Parasitology International*, **49,** 31-35.

Takeuchi, T., Kobayashi, S. & Tateno, S. (1985). Evaluation of serologic testing of amoebiasis. *Japan Journal of Parasitology*, **34**, 75.

Takeuchi, T., Matsuda, H., Okuzawa, E., Nozaki, T., Kobayashi, S. & Tanaka, H. (1998). Application of a micro enzyme-linked imunosorbent assay ( ELISA ) for detection of anti-amebic antibody in various forms of amebic infection. *The Japanese Journal Experimental Medicine***, 58**, 229-232.

Tannich, E., Horstmann, R.D., Knobloch, J. & Arnold, H.H. (1989). Genomic DNA differences between pathogenic and nonpathogenic *Entamoeba histolytica*. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the USA.* **86**, 5118-5122.

Troll, H., Marti, H. & Weiss, N. (1997). Simple differential detection of *Entamoeba histolytica* and *Entamoeba dispar* in fresh stool specimens by sodium acetate-acetic acid-formalin concentration and PCR. *Journal of Clinical Microbiology,* **35**, 1701-1705.

Vargas-Villarreal, J., Martinez-Rodriguez, H., Castro-Garza, J., Mata-Cárdenas, B.D. González-Garza, M.T. & Said-Fernández, S. (1995). Identification of *Entamoeba histolytica* intracellular phospholipase A and lysophospholipase L1 activites. *Parasitology Research,* 81, 320-323.

Walsh, J.A. (1986). Problems in recognition and diagnosis of amoebiasis: estimation of the global magnitude of morbidity and mortality. *Reviews of Infectious Diseases,* **8**, 228–238.

Wash, J.A. (1988). Amebiasis in the world. *Archives of Investigative Medicine (México)*, 17(supl), 585.

Wang, H.X. & Ng, T. B. (2001). A novel lectin from *Pseudostellaria heterophylla* roots with sequence similarity to kunitz-type soybean trypsin inhibitor. *Life Sciences*, **69**, 327-333.

WHO Meeting. (1985). Amoebiasis and its control. *Bulletin of the World Health Organization***,** **63**, 417-426.

World Health Organization. (1997). Amoebiasis. Report on the WHO/Pan American Health Organization/ UNESCO Expert Consultation, Mexico City. Geneva-WHO Weekly Epidemiological Record, **72**, 97-100.

Willhoeft, U. & Hamann, L., Tannich, E. (1999). A DNA sequence corresponding to the gene encoding cisteine proteinase 5 in *Entamoeba histolytica* is present and positionally conserved but highly degenerated in *Entamoeba dispar*. *Infection and Immunity*, **67,** 5925.

Willhoeft, U., Buss, H. & Tannich, E. (2000). Genetic differences between *Entamoeba histolytica* and *Entamoeba dispar*. *Archives of Medical Research*, **31**, S254.

Xuchu, Q. & Sharon, R.L. (2000). Cysteine proteinases and the pathogenesis of amebiasis. *Clinical Microbiology Reviews*, **13**(2), 196-206.

Yi, D., Lee, R.T., Longo, P., Boger, E.T., Lee, Y.C., Petri, W.A. Jr. & Schnaar, R. L. (1998). Substructural specificity and polyvalent carbohydrate recognition by the *Entamoeba histolytica* and rat hepatic N-acetylgalactosamine/galactose lectins. *Glycobiology*, **8** (10), 1037-1043.

Zaki, M. & Clark, C.G. (2001). Isolation and characterization of polymorphic DNA from *Entamoeba histolytica*. *Journal of Clinical Microbioly*, **39,** 897-905.

Zaki, M., Meelu, P., Sun, W. & Clark, C.G. (2002). Simultaneous differentiation and typing of *Entamoeba histolytica* and *Entamoeba dispar*. *Journal of Clinical Microbioly,* **40**, 1271-76.

Zaki, M., Reddy, S.G., Jackson, T.F.H.G., Ravdin, J.I. & Clark, C.G. (2003). Genotyping of *Entamoeba* species in South Africa diversity, stability, and transmission patterns within families. *Journal of Clinical Microbioly.* **187**,1860-1869.

Zaman, S., Khoo, J., Ng, S. W., Ahmed, R., Khan, M.A., Hussain, R. & Zaman, V. (2000). Direct amplification of *Entamoeba histolytica* DNA from amoebic liver abscess pus using polymerase chain reaction. *Parasitology Research,* **86**, 101-109.

Zindrou, S., Orozco, E., Linder, E., Téllez, A., Bjökman, A., Linder, E., Téllez, A. & Bjorkman, (2001). Specfic detection of *Entamoeba histolytica* DNA by hemolysin gene targeted PCR. *Acta Tropica*, **78,** 117-125.

# CAPÍTULO I

# PREVALENCE OF *ENTAMOEBA HISTOLYTICA* AND *ENTAMOEBA DISPAR* BY USING PCR IN PERNAMBUCO STATE, NORTHEAST BRAZIL.

SANDRA M. B. PINHEIRO, ROSA M. CARNEIRO, IVANISE S. ACA, JOÃO I. IRMÃO, MARCOS A. MORAIS JR., MARIA R. M. COIMBRA & LUIZ B. CARVALHO JR.

Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami; Departamento de Medicina Tropical; Departamento de Medicina Social; Departamento de Genética, Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Brazil; Departamento de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brazil

Artigo aceito para publicação no:

**American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**

**CONFIRMAÇÃO DE ACEITE DO ARTIGO REFERIDO:**

----- Original Message -----
From: <bmh7@cwru.edu>
To: <lbcj@hotlink.com.br>; <lbcj@lika.ufpe.br>
Sent: Tuesday, October 07, 2003 2:29 PM
Subject: American Journal of Tropical Medicine & Hygiene - AJTMH-03-0077.R1

6 Oct 2003
To: Prof. Luiz Carvalho, Universidade Federal de Pernambuco
From: bmh7@cwru.edu, American Journal of Tropical Medicine & Hygiene
RE: AJTMH-03-0077.R1, PREVALENCE OF ENTAMOEBA HISTOLYTICA AND DISPAR BYUSING PCR IN PERNAMBUCO STATE, NORTHEAST BRAZIL by 1) Luiz Carvalho 2)Sandra Pinheiro 3)Rosa Carneiro 4) Ivanise Aca 5) João Irmão 6) Marcos Morais 7) Maria Raquel Coimbra

Dear Dr. Carvalho:

On behalf of Dr. Cynthia Chappell I would like to thank you for submittingyour manuscript to the American Journal of Tropical Medicine & Hygiene.

Your manuscript has been accepted for publication and will be sent to press. We will contact you if questions arise during the copyediting
process.

Sincerely,
Bridget Haas

Bridget Haas
Editorial Assistant
American Journal of Tropical Medicine & Hygiene
CWRU Medical School, Room W137
10900 Euclid Avenue
Cleveland, Ohio 44106-4983 USA
Phone: 216-368-6940
Fax: 216-368-6987
E-mail: bmh7@cwru.edu

# PREVALENCE OF *ENTAMOEBA HISTOLYTICA* AND *ENTAMOEBA DISPAR* BY USING PCR IN PERNAMBUCO STATE, NORTHEAST BRAZIL.

SANDRA M. B. PINHEIRO, ROSA M. CARNEIRO, IVANISE S. ACA, JOÃO I. IRMÃO, MARCOS A. MORAIS JR., MARIA R. M. COIMBRA & LUIZ B. CARVALHO JR.

Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami; Departamento de Medicina Tropical; Departamento de Medicina Social; Departamento de Genética, Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Brazil; Departamento de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brazil

**Abstract.**

Previous studies using methods varying from traditional serological test to molecular biology have shown that in Northeast Brazil *Entamoeba dispar* was more prevalent than *Entamoeba histolytica*. In this work the prevalence was established by using *E. histolytica* stool antigen detection kits and PCR of genomic DNA extracted from cultured trophozoite in all four nuclei amoeba positive samples form a population living in Macaparana, Northeast Brazil. Among 1,437 stool samples analyzed only 59 (4.1%) were positive for four nuclei amoeba. However, all of these samples were negative towards the immunoenzymatic assay for the presence of *E. histolytica*-specific galactose adhesin. Out of 59 cultivated samples, only 31 showed trophozoites. DNA extraction of the 31 samples, followed by PCR, showed that 23 samples (74.19%) were positive to *E. dispar* and no amplification was observed to the pathogenic *E. histolytica*. The remaining eight samples were negative for both species. These findings are in accordance with those previously reported.

**Introduction.**

The protozoon *Entamoeba histolytica* is an intestinal parasite infecting 500 million people worldwide.[1] Up to 100,000 deaths per year around the world have been attributed to complications of amebiasis, notably amoebic liver abscess.[2] The prevalence of *E. histolytica* in developing countries is often assumed to be high, frequently without supporting data.[3] In Brazil, studies on *E. histolytica* carried out at the Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami- LIKA, between 1988 and 1994, among low-income population have shown differences in regions of the Northern, Northeastern and Southeastern Brazil. The used methodology in these studies varied from traditional serological test, such as Gel Diffusion Precipitin (GDP) and zymodemes to molecular biology by restriction-endonuclease digestion of amplified genomic DNA.[3-7] These investigations showed that the Amazon region (North) presented both *E. histolytica* and *E. dispar* with higher prevalence for *E. histolytica*, while in the Northeast the *E. dispar* predominated.

Contradictory to these findings, the occurrence of *E. histolytica* has been described among a community in Fortaleza, Northeast Brazil.[8] Authors detected the presence of serum antibodies specific for the Gal/GalNAc lectin and suggested that this community was highly endemic for *E. histolytica* with infections rate similar to other developing nations.

Despite this result, different from those conducted at LIKA, the Northeast region seems to have a diverging parasitologic profile concerning the presence of *E. histolytica* and *E. dispar*.

In recent years, a number of methods have been developed for the clear distinction of these two species. Immunoassays have been widely employed in the

laboratorial routine. Gel diffusion precipitation test (GDP) was considered by some researchers to be one of the most reliable serological tests for diagnosis of amebiasis.[9-10] Enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA) is also a tool for serodiagnostic method, nevertheless, this method have problems once it is difficult to differentiate between a current and previous parasite infection, and it is of limited value when examining individuals from endemic areas with high circulating antibodies.[11] Many antigens have been reported as specific for diagnosis of amebiasis such as *E. histolytica* trophozoite antigens, HM-1 IMSS, pathogen-specific epitopes of the galactose adhesin of *E. histolytica*, single recombinant *E. histolytica* antigen, P1-EIA and antigenic 170-Kda subunit of the amebal Gal/GalNAc-lectin.[3,13-15] Although the use of a stool ELISA has been shown to be useful in routine diagnostic procedure, a comparative study on the use of the ELISA and PCR for the detection of *E. histolytica* and *E. dispar* indicated that the PCR was more advantageous than the ELISA.[16]

On the other hand, a number of DNA sequences have been used as targets for specific detection of *E. histolytica* using PCR technology. Ribosomal RNA molecules were the most commonly used targets, followed by restriction pattern analysis. [16, 17-19] In addition, genomic DNA has also been used in diagnosis by PCR.[20-23] The primers specific for *E. histolytica* and *E. dispar* (P11 plus P12 and P13 plus P14, respectively) were found to give 100% sensitivity. [24,25]

The PCR technique is fast, safe and constitutes an outstanding approach to overcome doubts and to answer questions about the occurrence of *E. histolytica* or *E. dispar* in the Northeast Brazil.

This contribution aimed to determine the prevalence of *E. histolytica* and *dispar* by using *E. histolytica* stool antigen detection kits and PCR of genomic DNA extracted

from cultured trophozoite in a population located in Pernambuco State, Northeast Brazil.

## Materials and Methods.

*Samples.*

Aliquots of fresh unpreserved stool obtained from randomly selected 1,437 individuals living in Macaparana were kept at -4$^{o}$C and one gram at -20$^{o}$C for subsequent immunoenzymatic analysis. Macaparana is located in Pernambuco State, Brazil, on the limits of a sugarcane plantation area, 118 km far away from Recife (capital of Pernambuco). It has a population of 22,494 inhabitants (13,518 and 8,976 in the urban and rural area, respectively) occupying an area of 103 km$^2$. Illiteracy rate is very high (65,1%) among population older than 10 years. Young people represent most of the population, provided that 46,5% of the population is no older than 20 years old and 75%, than 42 years old. The estimated familiar income is about US$ 480 per year.

***Microscopy analysis.***

The presence of parasites in the samples was determined by different methods of concentration. [26,27]

***Immunoenzymatic assay.***

The presence of *E. histolytica*-specific galactose adhesin (ELISA kit E.HISTOLYTICA-II, Techlab, Inc., Blacksburg, VA) was investigated among the samples that were kept at –20$^{o}$ C and positive for the presence of four nuclei amoeba. This kit is based on the monoclonal antibody-peroxidase conjugate specific for *E. histolytica* adhesin. According to the manufacturer's instructions, a positive result was defined as an optical density reading of >0.05 after subtraction of the negative control optic density.

***Genomic DNA extraction.***

All four nuclei amoeba positive samples were incubated with the Robinson's medium at 37°C for 38 h.[28] The cultured trophozoites were centrifuged and resuspended in ethanol. Subsequently, trophozoites were centrifuged and resuspended in 200 µl of the solubilising agent containing Tris-HCl (pH 7.5), 10 mM, EDTA 10 mM and SDS 0.5% and 0.5 mg proteinase K for 2h at 60°C. Genomic DNA was extracted with phenol-chloroform, precipitated with ethanol and 3 M sodium acetate, resuspended in TE buffer (0.01M Tris-HCl pH 7.4, 2.5mM EDTA pH 8.0) and stored at -20° C until PCR amplification.

***PCR.***

PCR was performed in a 25 µl solution containing (final concentration) 20 mM Tris-HCl (pH 8.4), 3.0 mM MgCl2, 50 mM KCl, 2.0 mM each of the four dNTP, 10 pmol of each specific primers (p11 plus p12 and p13 plus p14), 2.0 U of *Taq* Polymerase (Invitrogen, California-USA) and approximately 50 ng of genomic DNA. The thermal cycles consisted of an initial denaturation at 94°C for 1 min, followed by 30 cycles of 94°C for 1 min, 59°C for 90 sec, 72°C for 90 sec and a final extension of 5 min at 72°C. PCR products were electrophoresed in 2 % agarose containing ethidium bromide and the gel was photographed under UV light. Two DNA samples, testing positive for each species, were used as positive controls.

**Results and Discussion.**

Among 1,437 stool samples analyzed by optical microscopy, only 59 (4.1%) were positive for the presence of four nuclei amoeba, namely, *E. histolytica* or *E. dispar*. However, all of these latter samples were negative towards the immunoenzymatic assay for the presence of *E. histolytica*-specific galactose adhesin. It is worthwhile to register that these samples microscopy analyzes also showed the following additional microorganisms: *Entamoeba coli* (27); *Ascaris lumbricoides plus Entamoeba coli* (4); *Ascaris lumbricoides* (3); *Entamoeba coli plus Endolimax nana (*3); *Iodameba bütschlii* (2); *Trichuris trichiura* (1); *Endolimax nana* (1); *Ancilostomídeos* (1); *Ascaris lumbricoides plus Trichuris trichiura* (1); *Ascaris lumbricoides plus Enterobius vermicularis* (1); *Ascaris lumbricoides plus Iodameba bütschlii plus Entamoeba coli* (1); *Entamoeba coli plus* Ancilostomídeos *plus Iodameba bütschlii* (1); *Entamoeba coli plus Schistosoma mansoni* (1); *Iodameba bütschlii* plus *Giardia lamblia* (1); *Iodameba bütschlii* plus *Entamoeba coli* (1) and no other parasites (10).

Out of 59 cultivated samples, positive for the presence of four nuclei, only 31 showed trophozoites. This result was expected, once there are many records describing the impracticability and time-consuming of obtaining cultures from a large number of microscopy-positive samples. [29,30]

The DNA extraction of the 31 samples, followed by PCR, showed that 23 samples (74.19%) were positive to *E. dispar* as proved by the amplification of the species-specific fragment (100 pb). On the other hand, no amplification was observed for the pathogenic *E. histolytica* (Figure). The remaining eight samples were negative for both species. The absence of amplification among these samples indicates either the

presence of PCR inhibitors in the stool samples or DNA from trophozoites *Entamoeba* species, other than *E. dispar* or *E. histolytica*.

These findings are in accordance with those previously reported for Pernambuco State. [4,6,7,31,32] They showed high incidence of four nuclei Entamoeba, but prevalence of *E. dispar* (non-pathogenic amoeba) in this population. Furthermore, the *E. histolytica*-specific ELISA showed to be a sensitive and specific means for the rapid differentiation of the two species since its results were comparable to the PCR ones

The importance of these results lies on the fact that, for Northeast Brazil communities, should be reviewed the common practice that the presence of either tetra nuclei amoeba or trophozoites in the stool of a patient with diarrhea is equal to amebiasis, namely, the presence of the pathogenic *E. Histolytica*. Furthermore, if you consider that the available treatment is based on chemicals with undesired side effects. The amebiasis diagnosis should be considered in the presence of red blood cells inside the trophozoites under the stool examination. [2] It is worthy of being recommended to use ELISA procedures based on reliable antigens or antibody. Unfortunately, PCR methods are still too sophisticated and expensive for the public health system of these communities.

**References.**


1. Walsh JA, 1986. Problems in recognition and diagnosis of amoebiasis: estimation of the global magnitude of morbidity and mortality. *Rev Infect Dis 8:* 228--38.
2. WHO (World Health Organization)(1997). Amoebiasis. Report on the WHO/Pan American Health Organization/ UNESCO Expert Consultation, Mexico City. Geneva-WHO Weekly Epidemiological Record, **72**, 97--100.
3. Okazaki M, Miranda P, Neto J, Diegues V, Alves J, Cauas M, Tanabe M, Kobayashi S, Tateno S, Takeuchi T, 1988. Parasitological and serological studies on amoebiasis and other intestinal parasitic infections in Recife and its suburban area, Northeast Brazil. *Rev Inst Med Trop Sao Paulo 30:* 313--321.
4. Nozaki T, Aca IS, Okuzawa E, Magalhães M, Tateno S, Takeuchi T, 1990. Zymodemes of *Entamoeba histolytica* isolated in the Amazon and the Northeast of Brazil**.** *T Roy Soc Trop Med H 84:* 387--388.
5. Aca IS, França JR, Nozaki T, Freitas GB, Tateno S, 1993. *Entamoeba histolytica* zymodemes in children of Osasco. *Rev Inst Med Trop Sao Paulo 35:* 581--582.
6. Aca IS, Kobayashi S, Carvalho Jr. LB, Tateno S, Takeuchi T, 1994. Prevalence and pathogenicity of *Entamoeba histolytica* in three different regions of Pernambuco. *Rev Inst Med Trop Sao Paulo 36:* 519--524.
7. Tachibana H, Kobayashi S, Paz KC, Aca IS, Tateno S, Ihara S, 1992b. Analysis of pathogenicity by restriction-endonuclease digestion of amplified genomic DNA of *Entamoeba histolytica* isolated in Pernambuco, Brazil. *Parasitol Res 78:* 433--436.

8. Braga LL, Lima AL, Sears CL, Newman RD, Wuhib T, Paiva CA, Guerrant RL, Mann BJ, 1996. Seroepidemiology of *Entamoeba histolytica* in a slum in Northeast Brazil. *Rev Inst Med Trop Sao Paulo 55:* 693--697,

9. Maddison SE, 1965. Characterization of *Entamoeba histolytica* antigen-antibody reaction by gel diffusion. *Exp Parasitol 16:* 224--235.

10. Patterson M, Healy GR, Shabot JM, 1980. Serologic testing for amoebiasis. *Gastroenterology 78:* 136--141.

11. Singh B, 1997. Molecular Methods for Diagnosis and Epidemiological Studies of Parasitic Infections. *Int J Parasitol 27(10):* 1135--1145.

12. Wonsit R, Thammapalerd N, Tharavanij S, Radomyos P, Bunnag D, 1992. Enzyme-linked immunosorbent assay based on monoclonal and polyclonal antibodies for the detection of *Entamoeba histolytica* antigens in faecal specimens. *T Roy Soc Trop Med H 86:* 166--169.

13. Mackensedt U, Johnson AM, 1995. Genetic differentiation of pathogenic and non-pathogenic strains of *Entamoeba histolytica* by random amplified polimorphic DNA- polymerase chain reaction. *Parasitol Res 81:* 217--221.

14. Haque R, Kress K, Wood S, Jackson TFHG, Lyerly D, Petri WA Jr., 1993. Diagnosis of pathogenic *Entamoeba histolytica* infection using a stool ELISA based on monoclonal antibodies to the galactose-specific adhesin. *J Infect Dis 167:* 247--249.

15. Shenai BR, Komalam BL, Arvind AS, 1996. Recombinant antigen-based avidin-biotin microtiter enzyme-linked immunosorbent assay for serodiagnosis of invasive amebiasis. *J Clin Microbiol 34:* 828--833.

16. Mirelman D, Nuchamowitz Y, Stolarsky T, 1997. Comparison of Enzyme-Linked Immunosorbent Assay-Based Kits and PCR Amplification of rRNA Genes for Simultaneous Detection of *Entamoeba histolytica* and *E. dispar*. *J Clin Microbiol 5:* 2405--2407.

17. Clark CG, Diamond LS, 1991. Ribosomal RNA genes of 'pathogenic' and 'nonpathogenic' *Entamoeba histolytica* are distinct. *Mol Biochem Parasit 47:* 297--302.

18. Novati S, Sironi M, Granata S, Bruno A, Gatti S, Scaglia M, Bandi C, 1996. Direct sequencing of the PCR amplified SSU rRNA gene of *Entamoeba dispar* and the design of primers for rapid differentiation from *Entamoeba histolytica*. *Parasitology 112:* 363--369.

19. Myjak P, Kur J, Halina P, 1997. Usefulness of New DNA Extraction Procedure for PCR Technique in Species Identification of Entamoeba Isolates. *Wiad Parazytol 43(2):* 163--170.

20. Tachibana H, Kobayashi S, Nagakura K, Kaneda Y, Takeuchi T, 1991a. Reactivity of monoclonal antibodies to species-specific antigens of *Entamoeba histolytica. J Protozool 38:* 329 --334.

21. Cheng XJ, Tachibana H, Kobayashi S, Kaneda Y, Huang MY, 1993. Pathogenicity of *Entamoeba histolytica* isolates from Shangai, China. *Parasitol Res 79:* 608--610.

22. Rivera WL, Tachibana H, Silva-Tahat MRA, Haruki U, Kanbara H, 1996. Differentiation of *Entamoeba histolytica* and *E. dispar* DNA from cysts present in stool specimens by polymerase chain reaction: its field application in the Philippines. *Parasitol Res 82:* 585--589.

23. Tachibana H, Cheng XJ, Kobayashi S, Matsubayashi N, Goth S, Matsubayashi K, 2001. High prevalence of infection with *Entamoeba dispar* but not *E. histolytica*, in captive macaques. *Parasitol Res 87:* 14--17.

24. Tachibana H, Kobayashi S, Takekoshi M, Ihara S, 1991b. Distinguishing pathogenic and nonpathogenic isolates of *Entamoeba histolytica* by polymerase chain reaction. *J Infec Dis 164:* 825--826.

25. Zaman S, Khoo J, Ng SW, Ahmed R, Khan MA, Hussain R, Zaman V, 2000. Direct amplification of *Entamoeba histolytica* DNA from amoebic liver abscess pus using polymerase chain reaction. *Parasitol Res 86:* 101--109.

26. Hoffman WA, Pons JA, Janer JL, 1934. The Sedimentation – concentration method in *schistosomiasis mansoni*. *J Public Health Trop Med 9:* 283--298.

27. Ritchie LS, 1948. An ether sedimentation technique for routine stool examination. *Bul USA Med Dep 8:* 326.

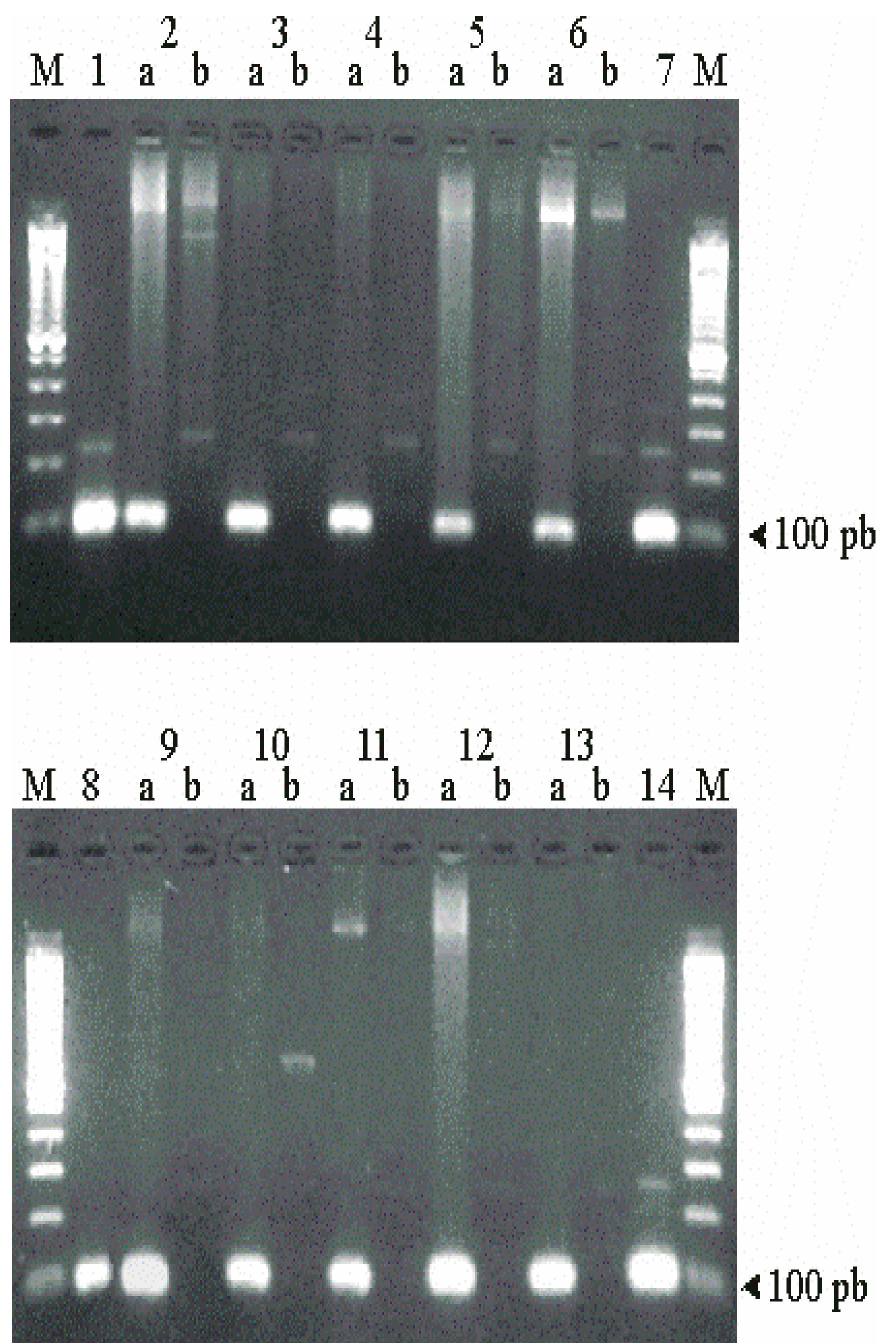
28. Robinson GI, 1968. The laboratory diagnosis of human parasitic amoeba. *T Roy Soc Trop Med H 62:* 285--293.

29. Haque R, Neville LM, Hahn P, Petri WA Jr., 1995. Rapid diagnosis of Entamoeba infection by using Entamoeba and *Entamoeba histolytica* stool antigen detection kits. *J Clin Microbiol 33:* 2558--2561.

30. Sehgal D, Abd-alla RM, Moody AH, Chiodini PL, Ackers JP, 1995. Comparison of two media for the isolation and short-term culture of *Entamoeba histolytica* and *E. dispar. T Roy Soc Trop Med H 89:* 394.

31. Alencar LCA, Magalhães V, Melo VM, Aca IS, Magalhães M, Kobayashi S, 1996. Ausência de amebíase invasiva em aidéticos homossexuais masculinos. *Rev Soc Bras Med Trop 29(4):* 319--322.

32. Lima TA, Aca IS, Magalhães V, Melo V, Lima RA, Magalhães M, 1998. Etiologia dos abscessos hepáticos criptogenéticos. *Arq Bras Med 72(4):* 141--145.




Figure

Legend of Figure.

Figure. Typical PCR amplifications of trophozoites DNA harvested from 10 stool samples (2-6 and 9-13) and using primers for *E. histolytica* (p11/p12) and *E. dispar* (p13/p14). Columns **a** and **b** represent amplifications for the primers p13/p14 (≅ 100pb) and p11/p12, respectively. Columns 1 and 8 represent controls for positive *E. dispar* whereas 7 and 14 for positive *E. histolytica*, respectively.

**Acknowledgments:** We thank Dr. Tsutomo Takeuchi, Chairman of the Department of Tropical Medicine and Parasitology of Keio University, Japan, who kindly provided the primers and positive DNA controls. We also thank Dr. Seiki Kobayashi for helpful discussions during the development of this project.

**Financial support**: This work was financially supported by CNPq /CTPETRO (grant number 463655/001), FACEPE (grant number 23-CBIO-08/00-01/01-6) and Japan International Cooperation Agency.

**Authors' addresses**: Sandra M. B. Pinheiro, Ivanise S. Aca, João I. Irmão (Departamento de Medicina Tropical), Rosa M. Carneiro (Departamento de Medicina Social), Marcos A. Morais Jr. (Departamento de Genética) and Luiz B. Carvalho Jr (Departamento de Bioquímica): Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, Universidade Federal de Pernambuco, Campus Universitário, 50670-901, Recife, Pernambuco, Brasil. Maria R. M. Coimbra, Departamento de Pesca, Dom Manoel de Medeiros, Dois Irmãos, 52171-900, Recife, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil.

**Reprint requests**: Luiz B. Carvalho Jr, Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, Universidade Federal de Pernambuco, Campus Universitário, 50670-901, Recife, Pernambuco, Brasil., Tel: +55-81-3271-8484, Fax: +55-81-3271-8485, E-mail: lbcj@hotlink.com.br

# CAPÍTULO II

# Absence of *Entamoeba histolytica* in immunocompromised patients of Recife, Brazil.

Sandra Maria Botelho Pinheiro[1, 2], João Inácio Irmão[2], Márcia Cristina Pascoal[2], Heloisa Ramos Lacerda de Melo[3], Maria Raquel M. Coimbra[4] & Luiz Bezerra Carvalho Jr[1, 5].

1. Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, Universidade Federal de Pernambuco.
2. Departamento de Medicina Tropical, Universidade Federal de Pernambuco.
3. Departamento de Medicina Clínica, Universidade Federal de Pernambuco.
4. Departamento de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco.
5. Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco.

Correspondence to:

Luiz Bezerra de Carvalho Junior

Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, LIKA, Universidade Federal de Pernambuco, Campus Universitário, 50670-901, Recife, Pernambuco, Brasil.

Tel: +55-81-3271-8484

Fax: +55-81-3271-8485

E-mail: lbcj@hotlink.com.br

A ser submetido para publicação na revista:

**Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**

**Absence of *Entamoeba histolytica* in immunocompromised patients of Recife, Brazil.**

Sandra Maria Botelho Pinheiro[1, 2], João Inácio Irmão[2], Márcia Cristina Pascoal[2], Heloisa Ramos Lacerda de Melo[3], Maria Raquel M. Coimbra[4] & Luiz Bezerra Carvalho Jr[1, 5].

1. Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, Universidade Federal de Pernambuco.
2. Departamento de Medicina Tropical, Universidade Federal de Pernambuco.
3. Departamento de Medicina Clínica, Universidade Federal de Pernambuco.
4. Departamento de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco.
5. Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco.

Correspondence to:

Luiz Bezerra de Carvalho Junior
Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, LIKA, Universidade Federal de Pernambuco, Campus Universitário, 50670-901, Recife, Pernambuco, Brasil.
Tel: +55-81-3271-8484
Fax: +55-81-3271-8485
E-mail: lbcj@hotlink.com.br

## Abstract

The presence of *Entamoeba histolytica*-specific galactose adhesin was immunologically investigated and not detected in feces of 109 immunocompromised individuals attending the Hospital das Clínicas of the Universidade Federal de Pernambuco. Although 55.9% of the samples contained multiple parasites such as *Cryptosporidium parvum, Isospora belli, Cyclospora cayetanensis, Blastocistis hominis, Strongyloides stercoralis, Schistosoma mansoni,* hookworm and *Giardia lamblia*, no one was positive to either tetra nuclei ameba or *Entamoeba histolytica*-specific galactose adhesin. This result is in accordance to previous studies performed in our laboratory based on gel diffusion precipitin, ELISA using *E. histolytica* trophozoite HM-1 IMSS antigen and Zymodemes.

The association of infectious diseases and immunocompromised individuals has been recognized as an important issue regarding those suffering from Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS), with hematologic cancers (leukemias and lymphomas), kidney, bone marrow and heart transplantation, and in individuals using high doses of corticosteroids and other immunosupressors. This combination is one of the most important death causes among them (Dietrich et al. 1999, Zambrano-Villa et al. 2002)

Classical protozoa such as *Entamoeba histolytica* is less frequent as cause of severe illnesses in HIV-infected patients, when compared with Microsporidia, *Isospora belli* and *Cryptosporidium parvum* and it is not considered as opportunistic infection in AIDS (Cimerman et al. 1999). However, one should not neglect its occurrence, particularly, in areas under impaired public health conditions. Studies performed in HIV-posi tive patients have been shown prevalence rates of about 0.2% for amebiasis in USA (Esfandiari et al. 1995, Lowther et al. 2000). In Japan rate of more than 8% has been reported for male homosexuals (Nozaki et al. 1989, Takeuchi et al. 1990, Nozaki 2000). In Brazil, examination of 771 fecal samples from AIDS patients living in São Paulo, performed under the program for the control and prevention of AIDS, has shown rate of 5.18% of amebiasis (Dias et al. 1988) Another study in this city, analyzing patients with more severe immunodeficiency, *E. histolytica* was not observed (Cimerman 1998). In Recife, an investigation to evaluate invasive amebiasis in 74 AIDS patients, 54 with diarrhea, *E. histolytica* was found in only one patient but its zymodemes was characterized as belonging to a non-pathogenic ameba (Alencar et al. 1996). Furthermore, Arcoverde et al. (2003) studying 110 diarrheic feces samples from HIV-positive patients did not find *E. histolytica* suggesting that coccidios are more relevant cause of diarrhea. The reclassification of *E. histolytica* into two species, *E. histolytica* and *E. dispar*, established by Diamond & Clark (1993) gave rise to the necessity of a worldwide prevalence reevaluation (WHO, 1997).

Although the prevalence of *E. histolytica* is low among HIV/AIDS patients the occurrence of amebic liver abscess is increasing suggesting that these individuals are more susceptible to invasive amebiasis (Shamsuzzaman & Hashiguchi, 2002).

Therefore, this work aimed to determine the presence *E. histolytica*-specific galactose adhesin in the feces of 109 immunocompromised patients (104 HIV-positives and 05 kidney transplanted) attending the Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias of the Hospital das Clínicas of the Universidade Federal de Pernambuco, Brazil, from January 2002 to January 2003.

Aliquots of fresh unpreserved diarrheic stools were kept at 4$^{o}$C and one gram at -20$^{o}$C for subsequent immunoenzymatic analysis. Firstly, the presence of parasites in the samples was investigated for the presence of either trophozoites or cysts (Hoffman et al. 1934, Ritchie 1948) as well as for coccidian (Shimizu 1992). The presence of *E. histolytica*-specific galactose adhesin (ELISA kit E.HISTOLYTICA-II, Techlab, Inc., Blacksburg, VA) was investigated among the samples that were kept at -20$^{o}$ C. This kit is based on the monoclonal antibody-peroxidase conjugate specific for *E. histolytica* adhesin. According to the manufacturer's instructions, a positive result was defined as an optical density reading of >0.05 after subtraction of the negative control optic density.

All stool samples were negative for nuclei amoeba under microscopy analysis. However, they presented 55.9% multiple other infections and showed the following parasites: *Cryptosporidium parvum* (29,3%), *Isospora belli* (18,3%), *Cyclospora cayetanensis* (3,6%), *Blastocistis hominis* (3,6%), *Strongyloides stercoralis* (3,6%), *Schistossoma mansoni* (0,9%), hookworm (1,8%) and *Giardia lamblia* (5,5%). No parasite was found in 45% of the samples. They were also negative under the immunocoprologic procedure, confirming the negative results of the microscopic analysis. These results are in accordance to those previously reported in AIDS patients from Recife (Alencar et al. 1996, Arcoverde et al. 2003).

It is worthwhile to register that previous studies carried out in our laboratory have reported higher prevalence of *E. dispar* compared to *E. histolytica* in Northeast Brazil (Aca et al 1993; 1994; Nozaki et al. 1990; Okasaki et al. 1988; Tachibana et al 1992). The prevalence of both *Entamoeba* was recently established using stool antigen detection (the same procedure used in this work) and PCR of genomic DNA extracted from cultured trophozoite in four nuclei amoeba positive samples from a population living in Macaparana, Northeast Brazil (Pinheiro et al. 2003). Among 1,437 stool samples analyzed only 59 (4.1%) were positive for four nuclei amoeba. However, all of these samples were negative towards the immunoenzymatic assay for the presence of *E. histolytica*-specific galactose adhesin. Out of 59 cultivated samples, only 31 showed trophozoites. DNA extraction of the 31 samples, followed by PCR, showed that 23 samples (74.19%) were positive to *E. dispar* and no amplification was observed to the pathogenic *E. histolytica*. The remaining eight samples were negative for both species. Therefore, the results here described for immunocompromised patients corroborate the intriguing finding that *E. histolytica* is not readily demonstrated in Northeast Brazil.

**References.**


Aca IS, França, JR, Nozaki T, Freitas GB, Tateno, S. 1993. *Entamoeba histolytica* zymodemes in children of Osasco, São Paulo. *Rev. Ins Med Trop São Paulo* 35: 581-582**.**

Aca IS, Kobayashi S, Carvalho Jr. LB, Tateno S, Takeuchi T. 1994. Prevalence and pathogenicity of *Entamoeba histolytica* in three different regions of Pernambuco, Northeast Brazil. *Rev. Ins Med Trop São Paulo* 36: 519-524.

Alencar LCA, Magalhães V, Melo VM, Aca I, Magalhães M, Kobayashi S 1996. The absence of invasive amebiasis in male homosexual AIDS patients in Recife. *Rev Soc Bras Med Trop* 29: 319-322.

Arcoverde CAC, Magalhães V, Lima RA, Miranda C, Guedes I, Pascoal M, Lemos MN 2003. Enteroparasitoses em Pacientes infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) Atendidos no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. *Rev Bras Anal Clin* 35: 105-110.

Cimerman S, Cimerman B, Lewi DS. 1999. Enteric parasites and AIDS. *Sao Paulo Med J* 117(6): 266-73.

Cimerman S. Prevalência das parasitoses intestinais em pacientes portadores da síndrome da imunodeficiência adquirida. Master's Dissertation in Infectious and Parasitic Diseases Unit, Universidade Federal do Estado de São Paulo/Escola Paulista de Medicina. São Paulo; 1998: 125.

Diamond LS, Clark CG 1993. A redescription of *Entamoeba histolytica* Shaudinn. (emended Walker, 1911) separating it from *Entamoeba dispar* Brumpt, 1925. *J Euk Microbiol* 40: 340-334.

Dias RM, Pinto WP, Chieffi PP, Mangini ACS, Torres DMAGV,Bianco Del R 1988. Enteroparasitoses em pacientes acometidos pela síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS/SIDA). *Rev Inst Adolfo Lutz* 48: 63-67.

Dietrich DT, Poles MA, Capell MS, Lew EA 1999. Gastrointestinal Manifestations of HIV Disease. Including the Peritoneum and Mesentery. In: Merigan Jr. TC Barlett

JC Bolognesi D Textbook of AIDS Medicine. **2**$^{Th}$ ed. Baltimore. Ed. Williams & Wilkins. 33: 537-43.

Esfandiari A, Jordan WC, Brown CP 1995. Prevalence of enteric parasitic infection among HIV-infected attendees of an inner city AIDS clinic. *Cell Mol Biol* 41: 519-523.

Hoffman WA, Pons JA, Janer JL 1934. The Sedimentation–concentration method in *schistosomiasis mansoni*. *Journal Public Health and Tropical Medicine* 9: 283-298.

Lowther SA, Dworkin MS, Hanson DL 2000. *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar* infections in Human Immunodeficiency virus-infect patients in the United States. *Clin Infect Dis* 30(6):959-961.

Nozaki T, Motta SRN, Takeuchi T, Kobayashi S, Sargeaunt PG 1989. Pathogenic zymodemes of *Entamoeba histolytica* in Japanese male homosexual population. *Trans Royal Soc Trop Med Hyg* 83:525.

Nozaki T 2000. Current of amebiasis in Japan and recent advances in amebiasis research. *Jpn J Infect Dis* 53: 229-237.

Nozaki T, Aca IS, Okuzawa E, Magalhães M, Tateno S, Takeuchi T 1990. Zymodemes of isolated in the Amazon and the Northeast of Brazil**.** *Trans Royal Soc Trop Med Hyg* 84: 387-388.

Okazaki M, Miranda P, Neto J, Diegues V, Alves J, Cauas M, Tanabe M, Kobayashi S, Tateno S, Takeuchi T 1988. Parasitological and serological studies on amoebiasis and other intestinal parasitic infections in Recife and its suburban area, Northeast Brazil. *Rev Inst Med Trop São Paulo* 30: 313-321.

Pinheiro SMB, Carneiro RM, Aca IS, Irmão JI, Morais Jr. MA, Coimbra MRM & Carvalho Jr. LB 2003. Prevalence of *Entamoeba histolytica* and *Entamoeba dispar* by using PCR in Pernambuco State, Northeast Brazil. *Am J Trop Med Hyg* in press.

Ritchie LS 1948. An ether sedimentation technique for routine stool examination. *Bull of the US Army Med Depart* 8: 326.

Shamsuzzaman SM, Hashiguchi Y 2002. Thoracic Amebiasis. *Clin Chest Med* 23(2): 479-92.

Shimizu RY 1992. Special stains for coccidia and cyanobacterium – like bodies: modified Ziehl – Neelsen acid – fast stain (hot). In: Isenberg HD ed. **Clinical Microbiology Procedures Handbook**. Washington (DC): ASM Press, 7.4.2.1-7.1.2.4.

Tachibana H, Kobayashi S, Paz KC, Aca IS, Tateno S, Ihara S 1992. Analysis of pathogenicity by restriction-endonuclease digestion of amplified genomic DNA of *Entamoeba histolytica* isolated in Pernambuco, Brazil. *Parasitology Research*, 78: 433-436.

Takeuchi T, Miyhira, Kobayashi S, Nozaki T, Severa RNM, Matsuda J 1990. High seropositivity for *Entamoeba histolytica* infection in Japanese homosexual men: futher evidence for the occurrence of pathogenic strains. *Trans Royal Soc Trop Med Hyg* 84:250-251.

WHO-World Health Organization 1997. Amoebiasis. Report on the WHO/Pan American Health

Zambrano-Villa S, Rosales-Borjas D, Carrero JC, Ortiz-Ortiz L 2002. How protozoan parasites evade the immune response. *Trends parasitol* 18(6): 272-278.

# CAPÍTULO III

# GENETIC CHARACTERIZATION OF *Entamoeba dispar* ISOLATES IN NORTHEAST BRAZIL

Sandra M. B. Pinheiro[1, 2], Rogerio F. Maciel[3], Marcos. A. Morais Jr[1, 4], Ivanize S. Aca[2], Luiz B. Carvalho Jr[1, 5], Maria R. M. Coimbra[3*]

1 - Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil.

2 - Departamento de Medicina Tropical, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil.

3 - Departamento de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil.

4 - Departamento de Genética, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil.

5 - Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil.

Correspondence to:

Maria Raquel Moura Coimbra

Laboratório de Genética de Organismos Aquáticos, LAGOA, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Dois Irmãos, 52171-900, Recife, Pernambuco, Brazil.

Tel: +55-81-33021522

Fax: +55-81-33021500

E-mail: mrmcoimbra@hotmail.com

**Artigo submetido para publicação no jornal:**

**Molecular and Biochemical Parasitology**

# GENETIC CHARACTERIZATION OF *Entamoeba dispar* ISOLATES IN NORTHEAST BRAZIL

Sandra M. B. Pinheiro[1, 2], Rogerio F. Maciel[3], Marcos. A. Morais Jr[1, 4], Ivanize S. Aca[2], Luiz B. Carvalho Jr[1, 5], Maria R. M. Coimbra[3*]

1 - Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil.

2 - Departamento de Medicina Tropical, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil.

3 - Departamento de Pesca, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil.

4 - Departamento de Genética, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil.

5 - Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brazil.

Correspondence to:

Maria Raquel Moura Coimbra

Laboratório de Genética de Organismos Aquáticos, LAGOA, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Dois Irmãos, 52171-900, Recife, Pernambuco, Brazil.

Tel: +55-81-33021522

Fax: +55-81-33021500

E-mail: mrmcoimbra@hotmail.com

**Abstract**

The genetic variability of *Entamoeba dispar* strains obtained on a survey of 1783 individuals from two different cities of the Northeast Brazil was investigated using two polymorphic species-specific loci (locus 1-2 and locus 5-6). A combinatory clustering analysis revealed no geographical correlation and a remarkable genetic polymorphism among 39 isolates examined. Nevertheless, a comparison of the frequency of 8 PCR products, shared by both populations for the loci, showed that only one product of locus 5-6 was highly significantly different between the two cities. These results suggested that Macaparana population is infected by similar strains and that locus 5-6 showed potential in assaying questions related to the molecular epidemiology of this region.

**Keywords**

*Entamoeba dispar*, molecular characterization, Northeast Brazil.

## 1. Introduction

Amebiasis is an infection caused by the microscopic parasite *Entamoeba histolytica*. Ninety percent of the time, this parasite causes no symptoms, but in 10% of those infected the amoebas invade deeply into the intestinal wall, causing amebic colitis and liver abscess [1].

The haploid genome of *E. histolytica* comprises 20 Mb of DNA with most (if not all) of the protein encoding genes located on 14 large DNA fragments of several hundred kilobases each, suggesting that these genes are located on chromosomes and not on plasmids [2]. *Entamoeba dispar* is morphologically similar to *E. histolytica* but is not pathogenic to man because it is unable to penetrate tissues and produce invasive amebiasis. Direct sequencing of genomic DNA has revealed a 5% difference in the nucleotide sequences of the two organisms [3].

The reclassification of *E. histolytica* into two species, *E. histolytica* and *E. dispar,* established by Diamond and Clark [4], gave rise to the need for a worldwide prevalence reevaluation [5].

In Ceará, a State located in the Northeast Brazil, more than 10% of slum-dwelling individuals are colonized with *E. histolytica* based on results obtained with ELISA antigen detection kits [6, 7]. In contrast, in Pernambuco, another State in the Northeast, a recent survey showed an absence of *E. histolytica* in the local population [8].

Notwithstanding the consensus that *E. dispar* is a non-pathogenic parasite, there is evidence that *E. dispar* is capable of producing intestinal lesions in animals [9], of destroying epithelial cell monolayers in vitro [10] and to cause pathological changes in some humans [11]. More recently, a Brazilian strain of *E. dispar* was found to interact with indigenous bacteria in hamsters, playing an important role in the pathogenesis of amebiasis [12]. These facts suggest that the non-pathogenicity of some strains of this species should not be completely ruled out and further investigations are required.

Different molecular techniques, such as LSSP-PCR [13], AFLP [14] RAPD [15] and tandemly repeated loci [16], have been used to characterize intraspecific variation,

mostly in *E. histolytica*. Recently, species-specific primers were designed for two polymorphic DNAs containing tandemly repeated sequences from *E. dispar* by Zaki et al. [17], allowing population variability to be assessed and patterns of transmission to be followed.

In this paper, these two polymorphic loci were used to better understand the genetic diversity of *E. dispar*, as well as to determine the geographic origins of isolates. Moreover, this study provides the basis for future investigations of the epidemiology of *E. dispar*, as well as the reasons for the high prevalence of this non-pathogenic species in the State of Pernambuco.

## 2. Material and Methods

### *2.1 Samples*

Stools were collected from 346 children, ranging in age from 3 to 14 years old, from an urban slum community of Recife, which is the capital city of Pernambuco State, Brazil, and constitutes one of the biggest metropolises of Northeast Brazil. Samples were also obtained from 1,437 individuals living in Macaparana, a city located in Pernambuco State, on the limits of a sugarcane plantation area, 118 km far away from Recife. These individuals belonged to a low-income population earning approximately US$ 480 per year (family income).

### *2.2 Microscopy analysis*

The presence of parasites in the samples was determined by different methods of concentration [18, 19]. After microscopic examination and ethanol-alcohol

sedimentation, trophozoites samples were grown xenically at 37ºC for 38 h in Robinson's medium [20].

*2.3 Genomic DNA preparation*

Cultured trophozoites were washed in ethanol and suspended in 200 µl of the solubilizing agent containing 10 mM Tris-HCl (pH 7.5), 10 mM EDTA and 0.5% SDS, and incubated with 0.5 mg Proteinase K for 2h at 60$^{o}$C. DNA was extracted with phenol-chloroform, precipitated with ethanol and 0.3 M sodium acetate, suspended in TE buffer (0.01M Tris-HCl pH 7.4, 2.5mM EDTA pH 8.0) and stored at -20$^{o}$ C until used in PCR amplification.

*2.4 Differentiation of E. histolytica and E. dispar*

In order to verify that all trophozoite cultures were *E. histolytica* or *E. dispar* positive, we amplified a 100-bp *E. histolytica*-specific and a 101-bp *E. dispar*-specific fragment by PCR with a set of species-specific primers (P11/P12 and P13/P14 for *E. histolytica* and *E. dispar*, respectively) under the conditions described by Tachibana et al. [21].

*2.5 PCR conditions for genotyping E. dispar*

Genomic DNA was subjected to PCR by using primers that detect intraspecific polymorphism, Dsp1/Dsp2 and Dsp5/Dsp6, designed by Zaki et al. [17]. Amplification was performed in a 25 µl solution containing 20 pmol of each primer, 1 X PCR buffer (100 mM Tris-HCl pH 8.3; 500 mM KCl; 0.01% gelatin), 2.5mM of $MgCl_2$, 200 µM of each dNTP. Thermal cycling consisted of an initial denaturation at 94ºC for 2 min,

followed by 30 cycles of 94ºC for 1 min, primer-dependent annealing temperature for 1.5 min and 2 min at 72ºC, with a final extension of 5 min at 72ºC. PCR products were analyzed by electrophoresis using NuSieve 3:1 agarose (BMA, Rockland-USA) gel 2%. Alleles sizes were determined using two standard ladders (100 bp and 50 bp).

*2.6 Genetic analysis*

A variable binary similarity matrix was prepared with Jaccard coefficient by the NTSYS v2.1 (Numerical Taxonomy System of Multivariate Program) computer program [22] used to produce a dendrogram by UPGMA (Unweighted Pair Group Method With Arithmetical Average).

**3. Results and Discussion**

Out of 45 cultivated samples positive for the presence of cysts with four nuclei among the 346 childrens' stool samples analyzed, only 21 gave rise to trophozoites. Among the 1,437 stool samples from Macaparana 59 were positive for cysts with four nuclei amoeba and 31 gave rise to trophozoites. The DNA extraction of these samples followed by PCR showed all samples were positive for *E. dispar* (19 and 23 among Recife and Macaparana samples, respectively), as proved by the amplification of the species-specific fragment (100 bp). The remaining samples (2 and 8 for Recife and Macaparana samples, respectively) were negative for both species, indicating either the presence of PCR inhibitors in the stool samples or DNA from trophozoites of *Entamoeba* species other than *E. dispar* or *E. histolytica*.

Most of the positive samples obtained in Recife and Macaparana were successfully amplified at loci 1-2 and 5-6. However, some of them did not give amplification products for both loci, perhaps suggesting mutation within the DNA sequence complementary to one of the primers. These mutations may inhibit or completely prevent primer binding, resulting in either reduced or complete loss of product, acting as a "null allele". For this reason, we were only able to amplify a total of 39 samples at both loci.

Amplification of locus 1-2 (primers Dsp1 and Dsp2) generated one single major polymorphic band for all isolates, ranging in size from 410 to 470 bp (Figure 1-A). Four variants were observed in the samples collected in Macaparana and nearly 65% of the individuals shared the same sized band (450 bp). In contrast, in the samples collected in Recife seven variants were detected and 42% of the students displayed the same sized band (450 bp), thus reflecting the homogeneity of the population at this locus. A single major polymorphic band was also reported for most of the *E. dispar* and *E. histolytica* South African samples [17, 23] as well as for *E. histolytica* Japanese isolates investigated [24].

The maximum number of bands observed for locus 5-6 (primers Dsp5 and Dsp6) was three, whereas the size of the amplified fragments varied from 390 to 650 bp (Figure 1-B). It is noteworthy that the variation of the amplified fragments for this locus is much higher than for locus 1-2, which is consistent with the results of Zaki and Clark [16]. Out of the six different bands observed in the isolates from Macaparana, a product of 390 bp was present in 65% of the isolates. An interesting observation is that the majority of these isolates also showed a second band, in addition to that at 390 bp.

Among the scholars of Recife, nine different bands were seen and among these the most common one (430 bp) was found in 52% of the students.

When we compared the frequency of the 8 bands, shared by both populations for the two loci, by using chi-square test, only the incidence of the locus 5-6 band of 390 bp was found to be significantly different between Recife and Macaparana ($\chi^2$= 8.326 $P<0.01$). We therefore speculate that the Macaparana population is infected by related strains carrying the locus 5-6 390 bp length variant.

However, a combinatory clustering analysis using the two loci revealed no geographical correlation, and, at the same time, a remarkable genetic diversity among the isolates from this restricted geographic area (Figure 2). The exceptions to this are isolates MA155/ MA918/ RE17/ RE175/ RE165, RE16/ RE116, MA841/ RE6 and MA28/ MA925/ MA932 that were clustered in separate groups with 100% similarity. These independent groups could represent different clonal lineages infecting unlinked individuals in the State of Pernambuco, which is reasonable considering that Macaparana and Recife are just 100 km from each other.

The fact that amplification of locus 5-6 gave a triple-band pattern may, at first glance, be interpreted as co-infection with multiple strains of *E. dispar*. However, locus 1-2 presented only a single band for all isolates studied, thus rejecting this hypothesis. Southern Blot analyses indicate that *E. histolytica* likely has a functional ploidy of at least four for some chromosomes [2]. In light of this, it can be speculated that, in contrast to locus 1-2, locus 5-6 might be located on triploid or polyploid chromosomes. Alternatively, the presence of multiple bands could be explained by the existence of these repeat loci at multiple locations in the *Entamoeba* genome, each with a

characteristic PCR product size [16]. Further investigation will be needed to answer these questions.

Mixed infections are rare and, in culture, it is likely that one strain would outgrow any others that are present and thus give the appearance of a single genotype (C.G. Clark, personal communication). It is not likely to be significant that we have used DNA from trophozoites in culture rather than DNA extracted directly from stool samples [25]. Indeed, our aim was to detect population diversity among *E. dispar* strains occurring in Pernambuco, regardless of the source of DNA used.

The genetic polymorphism of *E. dispar* reported in this paper is extremely high, meaning that many different strains are present in Pernambuco State. This study concludes that only locus 5-6 shows potential in investigating questions related to the molecular epidemiology of *E. dispar* in this region.

**Acknowledgement**

The authors wish to thank Dr. Graham Clark for reviewing this manuscript and Dr. Seiki Kobayashi for providing negative controls and primers. This study was supported by Grants-in-Aids for Scientific Research from the Brazilian Research Council CNPq/CTPETRO (n. 463655/001).

**References**

[1] Walsh JA. Prevalence of *Entamoeba histolytica* infection, In: Ravdin JI, editor. Amebiasis: human infection by *Entamoeba histolytica*. John Wiley & Sons, New York, 1988; 93-05.

[2] Willhoeft U, Tannich E. The electrophoretic karyotype of *Entamoeba histolytica*. Mol Biochem Parasitol 1999; 99: 41-53.

[3] Tannich E, Horstmann RD, Knobloch J, Arnold HH. Genomic DNA differences between pathogenic and nonpathogenic *Entamoeba histolytica*. Proc Natl Acad Sci USA 1989; 86: 5118-22.

[4] Diamond LS, Clark CG. A rediscription of *Entamoeba histolytica* Schaudinn, 1903 (emended Walker, 1911) separating it from *Entamoeba dispar* Brumpt, 1925. J. Eukaryot Microbiol 1993; 40: 340-44.

[5] World Health Organization (1997). Amoebiasis. Report on the WHO/Pan American Health Organization/ UNESCO Expert Consultation, Mexico City. Geneva-WHO Weekly Epidemiological Record, **72**, 97-100.

[6] Braga LL, Mendonça Y, Paiva CA, Sales A, Cavalcante ALM, Mann BJ. Seropositivity for and intestinal colonization with *Entamoeba histolytica* and *Entamoeba dispar* in individuals in the Northeastern Brazil. J Clin Microbiol 1998; 36: 3044-45.

[7] Braga LL, Gomes ML, Silva MW, Paica C, Sales A, Mann BJ. *Entamoeba histolytica* and *Entamoeba dispar* infections as detected by monoclonal antibody in an urban slum in Fortaleza, Northeastern Brazil. Rev Soc Bras Med Trop 2001; 34: 467-71.

[8] Pinheiro SMB, Carneiro RM, Aca IS, Irmão JI, Morais Jr. MA, Coimbra MRM & Carvalho Jr. LB 2003. Prevalence of *Entamoeba histolytica* and *Entamoeba dispar* by using PCR in Pernambuco State, Northeast Brazil. Am J Trop Med Hyg (*in press*).

[9] Espinosa-Cantellano M, Castañon G, Martinéz-Palomo A. *In vivo* pathogenesis of *Entamoeba dispar.* Arch Med Res 1997; 28: 204-06.

[10] Espinosa-Cantellano M, González-Robles A, Chávez B, Castañon G, Argüello C, Lázaro-Haller A, Martinéz-Palomo A. *Entamoeba dispar*: ultrastructure, surface properties, and cytopathic effect. J Eukaryot Microbiol 1998; 45: 265-72.

[11] McMillan A, Gilmour HM, McNeillage G, Scott GR. Amoebiasis in homosexual men. Gut 1984; 25: 356-60.

[12] Furst C, Gomes MA, Tafuri WL, Silva EF. Biological aspects of a Brazilian strain of *Entamoeba dispar*. Pathologica 2002; 94: 22-27.

[13] Gomes MA, Silva EF, Macedo AM, Vago AR, Melo MN. LSSP-PCR for characterization of strains of *Entamoeba histolytica* isolated in Brazil. Parasitology 1997; 114: 517-20.

[14] Maji AK, Ghose TK, Lohia A. Use of AFLP DNA fingerprinting to differentiate pathogenic strains of *Entamoeba histolytica*. J Parasit Dis 1999; 23: 77-79.

[15] Gomes MA, Melo MN, Macedo AM, Furst C, Silva EF. RAPD in the analysis of isolates of *Entamoeba histolytica*. Acta Trop 2000; 75: 71-77.

[16] Zaki M, Clark CG. Isolation and characterization of polymorphic DNA from *Entamoeba histolytica*. J Clin Microbiol 2001; 39:897-905.

[17] Zaki M, Meelu P, Sun W, Clark CG. Simultaneous differentiation and typing of *Entamoeba histolytica* and *Entamoeba dispar*. J Clin Microbiol 2002; 40:1271-76.

[18] Hoffman, WA, Pons, JA, Janer, JL. The sedimentation – concentration method in *Schistosomiasis mansoni*. Puerto Rico J Pub Heal 1934; 9: 281-98.

[19] Ritchie, L.S. An ether sedimentation technique for routine stool examination. Bull US Army Med Dept, 1948; 8: 326.

[20] Robinson, GL. The laboratory diagnosis of human parasitic amoebae. Trans R Soc Trop Med Hyg 1968; 62: 285-293.

[21] Tachibana H, Kobayashi S, Takeuchi M, Ihara S. Distinguishing pathogenic and nonpathogenic isolates of *Entamoeba histolytica* by polymerase chain reaction. J Infect Dis 1991; 164: 825-26.

[22] Rohlf, FJ. NTSYS-PC Numerical taxonomy and multivariate analysis system, version 2.1. Exerter Software: Setauket, NY; 2000.

[23] Zaki M, Reddy SG, Jackson TFHG, Ravdin JI, Clark CG. Genotyping of *Entamoeba* species in South Africa: diversity, stability, and transmission patterns within families. J Infect Dis 2003; 187: 1860-69.

[24] Haghighi A, Kobayashi S, Takeuchi T, Masuda G, Nozaki T. Remarkable genetic polymorphism among *Entamoeba histolytica* isolates from a limited geographic area. J Clin Microbiol 2002; 40:4081-90.

[25] Zaki M, Verweij JJ, Clark CG. *Entamoeba histolytica*: direct PCR-based typing of strains using faecal DNA. Exp Parasitol 2003;104:77-80.

Figure 1- Polymorphic DNA analysis of *Entamoeba dispar* isolates in the State of Pernambuco. (A) Locus 1-2 amplification products, M1 (Ladder 50 bp), M2 (Ladder 100 bp), Lane 1 (RE 4), Lane 2 (MA 559), Lane 3 (RE 82), Lane 4 (MA155), Lane 5 (MA 260), Lane 6 (RE 224), Lane 7 (RE 221), Lane 8 (RE 77), Lane 9 (MA 841), Lane 10 (negative control of *E. histolytica*). (B) Locus 5-6 amplification products, M1 (Ladder 50 bp), M2 (Ladder 100 bp), Lane 11 (RE 15), Lane 12 (RE 16), Lane 13 (RE 77), Lane 14 (RE 33), Lane 15 (RE 36), Lane 16 (RE 98), Lane 17 (RE 116), Lane 18 (RE 115), Lane 19 (MA 918), Lane 20 (RE 285), Lane 21 (negative control of *E. histolytica*).

Figure 2- Dendrogram of 39 *Entamoeba dispar* isolates, constructed by UPGMA method using a binary similarity matrix and Jaccard coefficient obtained from two species-specific polymorphic loci (Dsp1-2 and Dsp5-6). Macaparana and Recife isolates are represented by MA and RE, respectively. Cophenetic correlation r = 0.99.

**Figure 1**

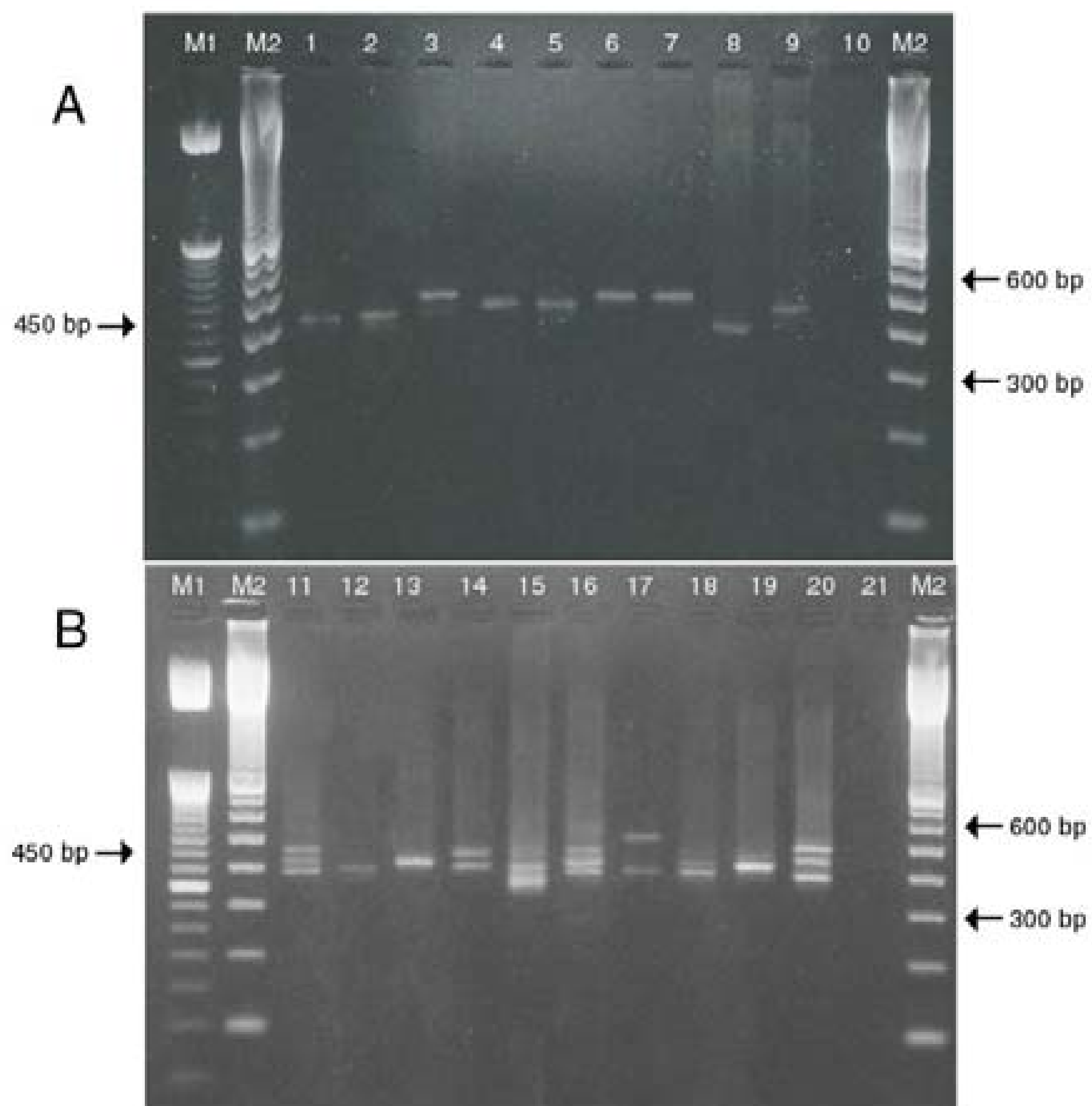
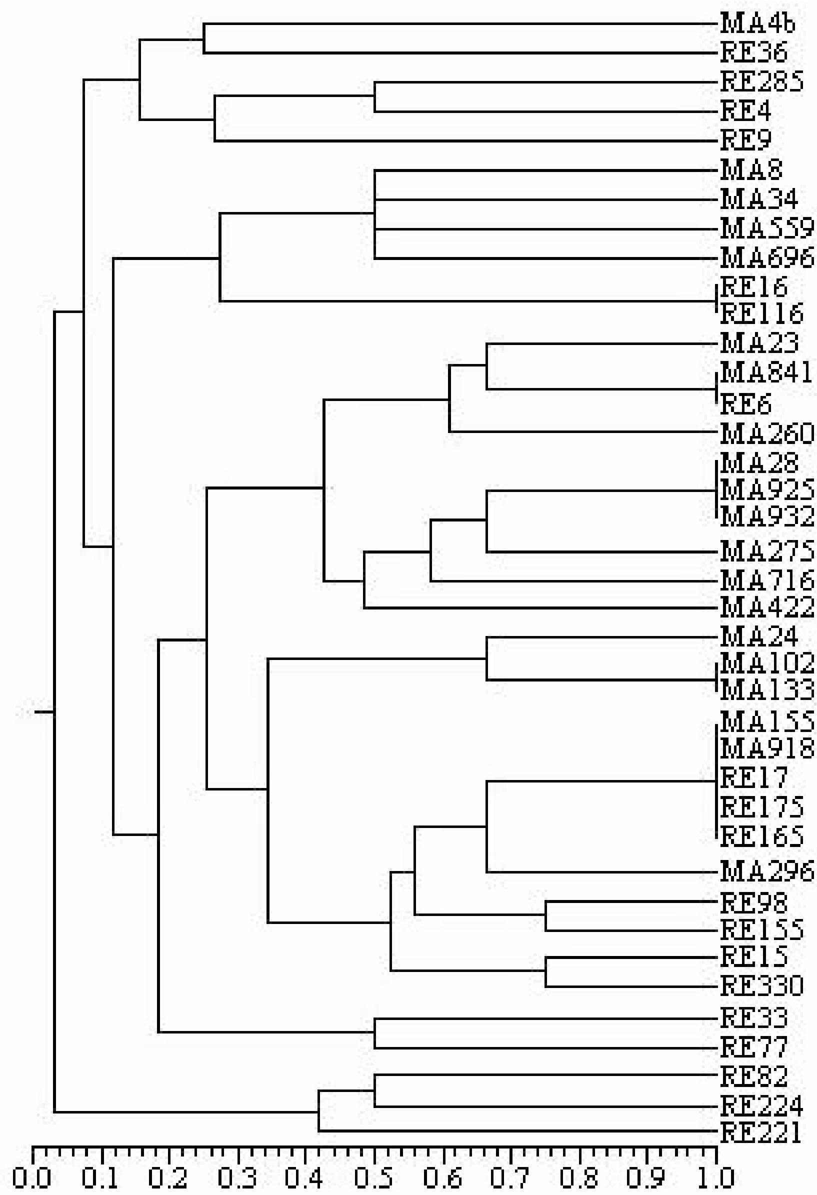


**Figure 2**



# CONCLUSÕES GERAIS

Os resultados dos trabalhos desenvolvidos nesta tese permitem concluir:

1. *Entamoeba histolytica* está ausente nos três grupos populacionais de Pernambuco estudados: habitantes da cidade de Macaparana, escolares do Recife (Várzea) e imunossuprimidos atendidos no Hospital das Clínicas da UFPE;

2. *Entamoeba díspar* foi identificada nos habitantes de Macaparana e nos escolares do Recife;

3. Houve correlação entre os resultados das técnicas imunocoprológicas e de genética usadas;

4. Existe alta variabilidade genética nos dois *loci* analisados para a espécie *Entamoeba dispar* e

5. Potencialidade do *locus* 5-6 em posteriores investigações sobre sua epidemiologia molecular na região;

# ANEXOS

**NORMAS PARA PUBLICAÇÃO DAS REVISTAS:**

- MEMÓRIAS DO INSTITUTO OSVALDO CRUZ
- MOLECULAR AND BIOCHEMICAL PARASITOLOGY

# Memórias do Instituto Oswaldo Cruz
## Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz

### INSTRUCTIONS TO AUTHORS

The Memórias do Instituto Oswaldo Cruz is the official journal of the Oswaldo Cruz Institute and welcomes original contributions from research scientists throughout the world. The journal publishes original research in the fields of parasitology (including protozoology, helminthology, entomologi and malacology), microbiology (including virology, bacteriology and mycology), tropical medicine (including pathology, epidemiology and clinical studies) as well as basic studies in biochemistry, immunology, molecular and cell biology, physiology, and genetics related to these fields. Short communications in the form of Research Notes are also considered. Review articles are invited and topics should be submitted to the Editor for consideration. Both solicited and unsolicited articles undergo review and should be written in a concise, clear and direct style. The journal is published quarterly, four issues constituting one volume per year. Occasionally papers presented at symposia or congresses are published as a supplement. There are no page charges.

Authors submitting a manuscript do so on the understanding that if it is accepted for publication, copyright in the article, including the right to reproduce the article in all forms and media, shall be assigned exclusively to the Memórias. The journal will not refuse any reasonable request by authors for permission to reproduce any contribution.

Manuscript and figures should be sent in quadruplicate (original and three copies) to the Secretary, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, Av. Brasil 4365, 21045-900 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Manuscripts must be offered exclusively to the Memórias and should be typed double-spaced throughout the ~text, figure captions, references and notes, with margin of at least 3 cm. Manuscripts will be refereed critically by at least two reviewers; acceptance will be based on scientific content and presentation of the material.

Illustrations (photographs, line drawings, graphs and tables) should be kept to the minimum commensurate with the need to illustrate particular structures or conditions, to summarize data or to record quantitative results. Details of results presented in this way should not be repeated in the text. The author should indicate on the margins of the manuscript his preference as to the approximate placement of the illustrations in the text.

Figures should be mounted on a manuscript-size sheet. Photographs must be sharply focused, well contrasted, black and white glossy prints. Photographs and line drawings must be marked on the back with the author's name, the figure number and an arrow pointing to the top. If mounted onto a plate, the figures should be numbered consecutively with Arabic numbers. All half-tone plates should be mounted to the exact width of one or two columns. They will be printed without increase or decrease in size. Magnification must be indicated by a line or bar in the figure, and referenced, if necessary in the caption (e.g., bar = 1 mm, etc.). Plates and line figures must fit either 1 column (7 cm) or the full width (14.5 cm) of the page, and should be shorter than the page length to allow inclusion of the legend. Legends must be provided on a separate sheet; they should contain enough information to make them understandable without reference to the text. Letters and numbers on figures should be of a legible size upon reduction or printing. All lettering, numerals, etc., for figures and plates should be in Letraset or an equivalent. Type written material or computer graphics even of good quality are not acceptable.

Tables should supplement, not duplicate, the text. They must be prepared to fit in one or two columns, and should be numbered with Roman numerals. If a table cannot be typed completely on a single page, typing must be continued on separate, individual pages. Do not tape paper

together, or use oversized paper. Tables and graphs must be understandable without reference to the text.

Symbols, acronyms and abbreviations (other than standard ones for units of weight, measure, etc.) may be used only sparingly in the text. They must not be used in the titles. They should be explained in full when first mentioned. Metric units must be used consistently.

The manuscript should be arranged in the following order: running title, title, authors' names, department or laboratory where the work was done, name and address of the institution, summary, key words, introduction, materials and methods, results, discussion, acknowledgements (if any), and references. Sponsorships should be mentioned as a footnote on the first page.

The Summary, up to 200 words, must outline the objective of the study, the methodology, state the conclusion, and indicate their significance. The Key words (indexing terms), normal 3-6 items must be provided. The Introduction should set out the purpose of the study, give a brief summary (not a review) of previous relevant work, and state what new advance has been made in the investigation. Materials and Methods should briefly give clear and sufficient information to permit the study to be repeated by others. Standard techniques need only be referenced. Results should be a concise account of the new information discovered, with the least personal judgement. Tables and other illustrations should be used as appropriate, reduced to a minimum and duly cited in the text. Discussion should be limited to the significance of the new information and relate the new findings to existing knowledge. Only unavoidable citations should be included.

References must be accurate. In the text use authors' surname and date, e.g., Lutz (1910) or (Lutz 1910). With two authors it is (Lutz & Neiva 1912), or Lutz and Neiva (1912). When there are more than two authors, only the first is mentioned: Lutz et al. (1910) or (Lutz et al. 1910). The references at the end of the paper should be arranged in alphabetic order according to the surname of the first author. Only citations that appear in the text should be referenced. Unpublished papers, unless accepted for publication, should not be cited. Each reference should include: last names and initials of all authors, year, complete title of paper, abbreviated name of the journal, volume number, and first and last pages. Abbreviations of periodical names must follow the rules of Index Medicus and/ or Biological Abstracts. Work accepted for publication should be referred to as "in press". Unpublished data should only be cited in the text as "unpublished observations", "manuscript in preparation" or "personal communication" within parentheses. This type of citation must be verified by the author against the original document and must be approved by the persons concerned. The Editor may ask for written authorization.

Examples of references

Journal article:

Chagas C 1909. Nova tripanosomiaze humana. Estudos sobre a morfolojia e o ciclo evolutivo do Schizotrypanum cruzi n.g., n. sp., ajente etiolojico de nova entidade morbida do homem. Mem Inst Oswaldo Cruz 1: 159-218.

Chagas C, Villela E 1922. Forma cardiaca da tripanosomiase americana. Mem Inst Oswaldo Cruz 14: 15-61.

Book or Thesis:

Morel CM 1983. Genes and antigens of parasites. A laboratory manual. 2nd ed. Fundacao Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, xxii + 580 pp.

Chapter in book:

Cruz OG 1911. The prophylaxis of malaria in central and southern Brasil, p. 390-398. In R Ross, The prevention of malaria. John Murray, London.

Acknowledgements should be short and concise, and restricted to those absolutely necessary.

Short Communications should be brief and direct. Their objective is to communicate rapidly single results or techniques and will usually be published more quickly than longer papers. They should occupy no more than two printed pages including figures and/or tables. They should not contain excessive references. References should be cited in the text, in parentheses ... studied by O Mangabeira F (1942 Mem Inst Oswaldo Cruz 37: 190-201) or ... as formerly described (G Faria 1910 Mem Inst Oswaldo Cruz 2: 286-292) always presenting author's initials and complete date unless cited for the second time (Faria loc. cit.). The running title and key words must be provided.

In taxonomic papers, Results may be replaced by Description, Redescription, Revision of Taxon, etc., and Discussion by Remarks.

Each manuscript should be accompanied by a covering letter from the author who will be responsible for correspondence regarding the manuscript.

An affidavit must be provided, containing the title of the manuscript, and affirming that (i) all data contained are accurate; (ii) all authors have participated in the work in a substantive way and are prepared to take public responsibility for the work; (iii) the manuscript being submitted to this journal has not been published in total or in part, and it is not being submitted for publication elsewhere. For studies involving human subjects, the authors must assure that their work was conducted in conformance with the principles embodied in the Declaration of Helsinki, and they must include a statement that the experiments were performed with the knowledge and consent of each subject or of the parent or guardian when the subject was a child. These affidavits must be followed by the names in print of the authors, their signatures, and the dates in which each of them signed this document. Authors from different countries or institutions may sign in different sheets containing the same basic statement.

Authors should follow these instructions carefully. Manuscripts that do not conform to these guidelines will not be reviewed and will be returned to the author for modifications. If a paper requiring revision is not returned to the Secretary of the Memórias within 60 days, the revised paper will be treated as a new article.

Diskette submission: once a paper is accepted for publication, the authors should send a MS-DOS compatible disk along with the revised manuscript, indicating computer types, software, version, and disk format. The version on the disk must be identical to that of the manuscript that must be sent in two copies. Manuscripts received with diskettes will receive priority in publication.

Proofs will be sent to authors for correction of printer's errors. Other changes will not be accepted. Proofs must be returned, signed, to the Secretary by the stipulated date.

Authors will received 30 reprints free. Additional copies can be supplied at cost.

For other details of style the authors should consult and follow the most recent number of the Memórias.

## Molecular and Biochemical Parasitology

Guide for Authors

Submission of a paper to Molecular and Biochemical Parasitology, including a revised version, implies the transfer of copyright from the author(s) to the publisher and therefore that the corresponding author has obtained the approval of all other authors to the text and that it does not contain information previously published (except as a meeting abstract or by submission of sequence data to an electronic database) and is not under consideration for publication elsewhere. Publication in Molecular and Biochemical Parasitology is taken to imply the authors' willingness to comply with reasonable requests to supply reagents such as recombinant clones and monoclonal antibodies, and sequence data in electronic form to persons lacking access to computer databases.

Submission Manuscripts in triplicate and including three collated sets of figures (one original set plus duplicate sets of the same quality) ready for the printer should be submitted to one of the editorial offices. Manuscripts returned for revision should be returned to the editor within 3 months. Papers accepted for publication should be as concise as possible and should be no longer than 14 printed pages. In exceptional cases the editors will consider longer papers (never exceeding 20 printed pages) if the authors of such complex papers show to the satisfaction of the editors that the limitation in length would result in subdivision of the material into several papers and hence in a increase in the total number of pages necessary for the presentation of the work.

Protein and Nucleic Acid Sequences. Novel nucleotide or protein sequence data must be deposited in the GenBank™, EMBL or DDBJ databases and an accession number obtained before the paper can be accepted for publication. Submission to any one of the collaborating databanks is sufficient to ensure entry in all. The accession number should be included as a footnote on the title page of the manuscript: 'Note: Nucleotide sequence data reported in this paper are available in the GenBank™, EMBL and DDBJ databases under the accession number(s)----'. If requested the database will withhold release of data until publication. The usual method for submitting sequence data is by World Wide Web to either GenBank™ (via Banklt: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/BankIt/), EMBL (via Webln: http://www.ebi.ac.uk/subs/allsubs.html) or to DDBJ (via SAKURA: http://sakura.ddbj.nig.ac.jp/). Special types of submissions such, as genomes, bulk submissions, segmented sets, and population/phylogenetic/mutation studies, can be more easily prepared with the Sequin programme (available from the above Web sites). Files generated by the Sequin programme may be sent via e-mail to GenBank™ (submissions: e-mail:gb-sub@ncbi.nlm.nih.gov; enquiries: e-mail: info@ncbi.nlm.nih.gov, EMBL (submissions: e-mail: datasubs@ebi.ac.uk; enquiries: e-mail: datalib@ebi.ac.uk) or DDBJ (submissions: e-mail: ddbjsub@ddbj.nig.ac.jp; enquiries: e-mail: sakura-admin@ddbj.nig.jp). Submitters without Web or e-mail access should write to one of the following addresses to obtain a hard copy submission form (GenBank Submissions, National Center for Biotechnology Information, National Library of Medicine, 8600 Rockville Pike, Building 38A, Room 8N-805, Bethesda, MD 20894, USA. EMBL Nucleotide Sequence Submissions, European Bioinformatics Institute, Hinxton Hall, Hinxton, Cambridge, CB10 1SD, UK. DNA Data Bank of Japan, Center for Information Biology, National Institute of Genetics, Mishima, Shizuoka 411-8540, Japan). Authors are encouraged by the databases to update their entries as the need arises.

Instructions for authors regarding GenBank/DNA sequence linking

DNA sequences and GenBank Accession numbers Many Elsevier journals cite "gene accession numbers" in their running text and footnotes. Gene accession numbers refer to genes or DNA sequences about which further information can be found in the databases at the National Center for Biotechnical Information (NCBI) at the National Library of Medicine. Elsevier authors wishing to enable other scientists to use the accession numbers cited in their papers via links to these sources, should type this information in the following manner:

For each and every accession number cited in an article, authors should type the accession number in bold, underlined text. Letters in the accession number should always be capitalised. (See Example 1 below). This combination of letters and format will enable Elsevier's typesetters to recognize the relevant texts as accession numbers and add the required link to GenBank's sequences.

Example 1: "GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

Authors are encouraged to check accession numbers used very carefully. An error in a letter or number can result in a dead link.

In the final version of the printed article, the accession number text will not appear bold or underlined (see Example 2 below).

Example 2: "GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

In the final version of the electronic copy, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article (see Example 3 below).

Example 3: "GenBank accession nos. AI631510, AI631511, AI632198, and BF223228), a B-cell tumor from a chronic lymphatic leukemia (GenBank accession no. BE675048), and a T-cell lymphoma (GenBank accession no. AA361117)".

Manuscripts The preferred medium of final submission to the accepting editor is on disk with accompanying reviewed and revised manuscript (see Electronic manuscripts below). Manuscripts should be in English on numbered pages with double-spaced typing throughout (including tables, legends and reference lists) on one side of the paper only with margins of a least 3cm all round. They should be divided into: (1)title page - include a succinct title (which should not normally exceed 100 characters and should not contain any subtitles or abbreviations), the names of all authors, including a given name for each, the institutions with city, state and country where the work was performed, the name and complete address (including telephone, telefax and e-mail) of the corresponding author, a list of abbreviations and a list of addresses of authors who have moved from the institutions where the work was performed. (2) abstract - maximum 250 words, (3) keywords (3-6 indexing terms), (4) introduction, (5) materials and methods, (6) results, (7) discussion, (8)acknowledgements (grant support and technical support to be listed here), (9) references, (10) tables and (11) figure legends. A recent issue of the journal should be consulted for details. In the interests of clarity and brevity, it may sometimes be advantageous to combine the results and discussion into a single section. Everyone makes minor modifications to standard methods. Do not describe standard materials and methods or modifications unless they have significant and demonstrable utility. Do not duplicate descriptions of methodology in the figure legends. Generic and species names should be typed out in full the first time mentioned - in the title, the summary and the text - and thereafter the generic name should be abbreviated. Words or letters to be printed in italics should either be in italics or underlined. The metric system should be used throughout.

Short communications These are intended for the publication of brief definitive reports, primarily to complete DNA sequence data, methods, biochemical or immunochemical data, that do not merit a full-length publication. Maximum length is four printed pages, including one or two figures. Only the salient points of a long DNA sequence should be published, as the whole sequence will be available for a computer database. The title, authorship and affiliations will be in the standard format of the journal. The text should not be sectioned, except for references. Essential experimental details may be incorporated into a figure legend. To facilitate rapid publication, authors will be expected to supply high-quality copy and expedite any necessary revisions, although decisions will normally be yes or no, based on the quality and appropriateness of the initial submission.

Minireviews. Minireviews are by invitation only. Potential topics of general current interest should be submitted to the senior editor for consideration. Reviews should be short, current, specific and potentially provocative. They should provide a balanced synthesis from the available data rather than a comprehensive regurgitation of the literature. If possible, they should provide new concepts and ideas extending across different parasite systems. Reviews are restricted to about 4000 words, at most three display items including figures and tables and a list of references of not more than 50. The text can be divided into simple subsections with a succinct abstract. Minireviews will undergo the established review process at MBP, and will be published by an accelerated schedule if accepted.

References In thetext, references should be numbered singly in square brackets in order of their citation, e.g. [2,3,5-7]. In the list, references should be numbered in the order of citation in the text, not in alphabetical order. Unpublished data, personal communications and papers in preparation or 'submitted' should not be listed in the references (but may be incorporated at the appropriate place in the text); work 'in press' may be listed only if it has been accepted for publication. Personal communications must be accompanied by a letter from the named person(s) giving permission to quote such information. Abstracts (whether published or not), theses and similar material are not to be quoted in the list. If necessary, they can be referred to in the text in parentheses. Periodicals [1], books [2] and edited books [3] should accord with the following examples:

[1] Furuya T, Zhong L, Meyer-Fernandes JR, Lu H, Moreno SNJ, Docampo R. Ecto-protein tyrosine phosphatase activity in Trypanosoma cruzi infective stages. Mol Biochem Parasitol 1988;92:339-48.

[2] Sambrook J, Fritsch EF, Maniatis T. Molecular Cloning: a Laboratory Manual. 2nd ed. Cold Spring Harbor: Cold Spring Harbor Laboratory Press 1989.

[3] Borst P, Bitter W, Blundell PA, et al. The expression sites for variant surface glycoproteins of Trypanosoma brucei. In: Hide G, Mottram JC, Coombs GH, Holmes PH, editors. Trypanosomiasis and Leishmaniasis: Biology and Control. Oxford: CAB International, 1997;7:109-31.

Abbreviations of journal titles should conform to those adopted by the List of Serial Title Word abbreviations, ISDS International Centre, 20, rue Bachaumont, 75002 Paris, France (ISBN 2-904938-02-8).

Tables Each table should be typed double-spaced on a separate sheet and have a short descriptive title. A legend may be placed under table. Footnotes should be identified in the table by a,b, c, etc.

Figures Figures must be in a form and condition suitable for high quality reproduction. Lettering should be clear and of adequate size to be legible after reduction. Consider the printed page and column proportions when preparing figures. If figures are not to be reduced their format should not exceed 16 x 20 cm. Multiple panels of a single figure must be mounted together. Each DNA sequence figure must fit on a single sheet of paper. Place numbering at one end of each line, not on separate lines, and avoid excessive line spacing. Consider placing nucleotide and protein data in separate panels, using single-letter amino acid abbreviations for the protein sequence and grouping nucleotides either continuously or in blocks of ten separated by one space (90 to 120 nt per line). Over 10 000 bp can legibly fit on each journal page in this format (see, e.g., Mol. Biochem. Parasitol. 95:141-146). Preferably use a sans-serif font. Upper case is standard, except that introns or other features can be usefully distinguished by lower case. Provide sharp laser-printer or imagesetter copy. Nucleotide sequences of long coding regions, where the amino acid sequence is the primary feature, and long DNA sequences, may, at the editor's discretion, be omitted from the printed paper. They can be obtained from electronic databases or from the authors. Half-tone illustrations may be included. They should be submitted as black-and-white prints on glossy paper and have as much contrast as possible. A scale should appear on photomicrographs. Colour plates will be published free of charge if colour contributes to the understanding of the information. In all other cases, the author should be prepared to pay the extra costs of 635 EUR for the first page and 318 EUR for following pages of colour. Figures legends should be typed double spaced at the end of the text, not on the figures. Figures should be checked extremely carefully, particularly after revisions. No changes to figures will be possible after acceptance of the manuscript.

Detailed instructions Abbreviations, symbols, chemical and biochemical nomenclature, etc., should follow the recommendations given in the Journal of Biological Chemistry (Vol. 272, pp. 28165-28170; http://www.jbc.org). Avoid abbreviations which are not in common use across the field of molecular and biochemical parasitology. Those used should be defined in the text on first usage and listed as a footnote on the title page. Do not introduce abbreviations unless they are used at least 4 times.

Genetic nomenclature for Trypanosoma and Leishmania should follow the guidelines proposed by Clayton et al (1998), Mol Biochem Parasitol 1998; 97:221-224 (http://www.elsevier.nl/cas/tree/store/molbio/free/1998/97/1-2/3178.pdf).

Electronic Manuscripts Electronic manuscripts have the advantage that there is no need for the rekeying of text, thereby avoiding the possibility of introducing errors and resulting in reliable and fast delivery of proofs.For the initial submission of manuscripts for consideration, hardcopies are sufficient. For the processing of accepted papers, electronic version are preferred. After final acceptance, your disk plus one, final and exactly matching printed version should be submitted together. Double density (DD) or high density (HD) diskettes (3.5 or 5 inch) are acceptable. It is important that the file saved is in the native format of the wordprocessor program used. Label the disk with the name of the computer and wordprocessing package used, your name, and the name of the file on the disk.

Author enquiries Authors can keep a track on the progress of their accepted article, and set up e-mail alerts informing them of changes to their manuscript's status, by using the "Track a Paper" feature of Elsevier's Author Gateway.

Full details of electronic submission and formats can be obtained from http://authors.elsevier.com.

Proofreading Proofs should be read carefully and returned by fax or airmail within 2 days of receipt. Corrections should be restricted to typesetting errors; no other alterations will be accepted. Addenda in proof will be printed only in exceptional cases, and only after approval by the editors.

Reprints The author will receive an order form with the proofs on which reprints above the 25 free per contribution may be ordered.

Page charges There will be no page charges.

Editors

C.E. Clayton Zentum für Molekulare Biologie, Universität Heidelberg, Im Neuerheimer Feld 282, D-69120 Heidelberg, Germany Tel: +49 6221 546876 Fax: +49 6221 545894 E-mail:cclayton@zmbh.uni-heidelberg.de

A.P. Waters Department of Parasitology, L4-Q, Leiden University Medical Center, Albinusdreef 2, 2333 ZA Leiden, The Netherlands. Tel.: +31 71 5265069; Fax +31 71 52668907; e-mail: a.p.waters@lumc.nl

J.E. Donelson, Department of Biochemistry, 300D Eckstein Medical Research Building, University of Iowa, 500 Newton Road, Iowa City, IA 52242, USA; e-mail; john-donelson@uiowa.edu

B. Ullman Department of Biochemistry, Oregon Health Science University, 3181 SW Sam Jackson Park Road, Portland OR 97201, USA Tel: +1 503 494 8437 Fax: +1 503 494 8393 E-mail:ullmanb@ohsu.edu

copyright Elsevier